METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo

Nº 63 ● Maio-Junho ● 2017 CURITIBA ◆ PARANÁ ◆ BRASIL

EDITORIAL

Os caros leitores têm diante dos olhos a edição bimestral de nº 63, referente aos meses de maio-junho, do boletim informativo da Metropolia Católica Ucraniana São João Batista. A presente edição está muito rica em eventos e também em reflexões. Do meu ponto de vista pessoal, é uma edição muito marcante, porque vivenciei momentos muito fortes; momentos esses também muito significativos para a história de nossa Igreja Católica Ucraniana em geral e da nossa Igreja no Brasil.

Para uma séria reflexão pastoral e tomada de atitudes transformadoras, leia-se a Carta Pastoral – Orientações catequéticas na qual se examina a realidade pastoral bastante preocupante, colocam-se os princípios norteadores e traçam-se pistas de ação concreta. A Metropolia precisa melhorar seu trabalho pastoral-catequético a fim de viver melhor a fé cristã de molde bizantino-ucraniano e fortalecer suas comunidades e paróquias. A renovação paroquial deve começar pela renovação da catequese! A catequese deve começar antes com os adultos e depois com as crianças.

O leitor pode ler a terceira matéria sobre a Campanha da Fraternidade, escrita pelo neossacerdote Pe. Juliano Cezar Rumoviski focalizando os biomas brasileiros. Dá a impressão de que o Brasil e mais alguns países estão fazendo a sua parte. Porém, em termos mundiais, a questão ambiental se torna cada vez mais dramática: parece que a humanidade, liderada pelos países dominantes, está indo para um beco sem saída. O presidente da maior potência mundial, Donald Trump, querendo restaurar a "grande América", está revogando importantes tratados ambientais, como o da França. Pura insanidade!

Os trabalhos pastorais, centrados principalmente nas visitas canônicas, foram contrabalançados e enriquecidos pela participação nos seguintes eventos: 55ª Assembleia Geral da CNBB em Aparecida, encontros do Apostolado em Iracema e do MEJ em União da Vitória (deste, indiretamente), romaria em homenagem à Irmã Ambrósia. Apesar das dificuldades, a Igreja caminha. Cada comunidade visitada, por menor que seja, fortalece a eclesialidade e a comunitariedade. Em todos os lugares existem pessoas de bem, pessoas que dão exemplo de fé e vivência cristã.

Comoveu-me profundamente o falecimento de meu Pai João, referência existencial, e o de Dom Lubomyr Husar – Arcebispo Emérito, que me conferiu a *khirotonia* – ordenação episcopal, sendo uma referência eclesial histórica. O exemplo de vida dessas pessoas se eterniza na alma de quem as conheceu e também na história.

Dois eventos foram muito mais do que alegres e solenes; eliminando a dose de exagero, permitam-me dizer que foram apoteóticos: a inauguração da nova igreja Santíssima Trindade elevou o espírito de muita gente ao ver um templo cuja beleza externa e interna fez ver e sentir a beleza divina; e a ordenação presbiteral do Pe. Juliano Cezar Rumoviski, em Mallet, muito bem preparada e organizada, demonstrou, além do idealismo da vocação sacerdotal de um jovem, a grandeza da união paroquial e do amor cristão, capaz de superar tantas barreiras humanas.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM



ÍNDICE

• Editorial – Dom Volodemer Koubetch, OSBM 01	1
• Conversão ecológica: uma mudança de mentalidade – Pe. Juliano Cezar Rumoviski 03	3
• Carta Pastoral – Orientações catequéticas – Dom Volodemer Koubetch, OSBM	4
• João Koubetch – * 04.11.1926 † 07.04.2017 – A família	8
• Metropolita visita igreja ucraniana histórica – Portal Metropolitano 12	2
• 55 ^a Assembleia Geral da CNBB – <i>Dom Volodemer Koubetch, OSBM</i> 13	3
• Rio Pratinha e Colorado – Portal Metropolitano	ó
• Visitas em mais quatro comunidades de Iracema – Portal Metropolitano	}
• Encontro do Apostolado em Iracema – <i>Portal Metropolitano</i>	2
• Encontro do MEJ em União da Vitória – Ir. Alice Bartoski, SMI 24	1
• Quinta Vicinal e Palmital receberam o Metropolita – Portal Metropolitano	5
• Romaria em homenagem à Irmã Ambrósia – Portal Metropolitano	8
• Falece Arcebispo Maior Emérito – Dom Volodemer Koubetch, OSBM 29)
• Inaugurada igreja monumental em Marcelino – Portal Metropolitano	2
• Homilia por ocasião da bênção da igreja em Marcelino – Dom Volodemer Koubetch, OSBM 36	í
• Mallet em solenidade presbiteral – Portal Metropolitano	9
• Homilia por ocasião da Ordenação Presbiteral do Pe. Juliano – Dom Volodemer Koubetch, OSBM 42	2
• Dom Francisco Carlos Bach: 5º Bispo de Joinville – Portal Metropolitano 44	4
• Comunidade do Boqueirão faz a Segunda Caminhada da Misericórdia – Portal Metropolitano 48	3
• Metropolita visitou Montaury e Becker – <i>Portal Metropolitano</i>)
• Iracema em visita – <i>Portal Metropolitano</i> 50	0

CONVERSÃO ECOLÓGICA: UMA MUDANÇA DE MENTALIDADE

Desejando a conscientização para o cuidado da Criação, a CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil propõe, neste ano, como estudo da Campanha da Fraternidade, o tema "Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida", cujo lema reza: cultivar e guardar a criação. Este artigo, portanto, trata de uma continuação de estudos elaborados anteriormente referentes à Campanha da Fraternidade que estamos vivenciando. Primeiramente,



fizemos uma abordagem geral da Campanha da Fraternidade deste ano. Em um segundo artigo, abordamos os biomas brasileiros, sendo eles: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e bioma Pampa. Neste artigo conclusivo, abordaremos a questão moral no que concerne à incorreta consciência da população e um descompromisso em relação à responsabilidade no contexto da preservação.

O Bispo de Roma, sua Santidade o Papa Francisco, tendo consciência do necessário cuidado da Criação propõe "uma mudança de mentalidade". Em termos mais simples, fala de uma conversão ecológica – *Laudato si* (217). A proposta de Francisco se posiciona frontalmente ao grande problema ecológico atual. Nossa sociedade, em consequência da ganância do homem e da busca desenfreada de lucros econômicos, está sofrendo as implicações de uma cultura que deteriora o meio ambiente e destrói a natureza.

O Brasil, de modo especial, sofre com o avanço agroindustrial. Assim, naturalmente, brotam as lamentáveis consequências, como, por exemplo: poluição do ar por gases poluentes gerados, principalmente, pela queima de combustíveis fósseis (carvão mineral, gasolina e diesel) e indústrias. Poluição de rios, lagos, mares e oceanos provocada por despejos de esgotos e lixo, acidentes ambientais (vazamento de petróleo). Poluição do solo provocada por contaminação (agrotóxicos, fertilizantes e produtos químicos) e descarte incorreto de lixo. Desmatamento com o corte ilegal de árvores para comercialização de madeira. Esgotamento do solo (perda da fertilidade para a agricultura), provocado pelo uso incorreto. Diminuição e extinção de espécies animais, provocadas pela caça predatória e destruição de ecossistemas. Falta de água para o consumo humano, causada pelo uso irracional (desperdício), contaminação e poluição dos recursos hídricos. Aquecimento global, causado pela grande quantidade de emissão de gases do efeito estufa. Diminuição da camada de ozônio, provocada pela emissão de determinados gases no meio ambiente, entre outros problemas.

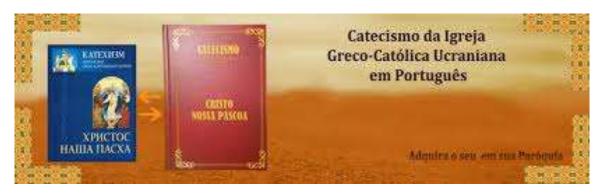
Nas últimas décadas, a situação de depredação, de poluição e destruição dos recursos naturais cresceu de forma assustadora. Estudiosos desacreditam em uma mudança de rota, visto que a sociedade está dominada pelo modelo lucrativo e consumista. Frente a este problema, todos nós somos chamados a cuidar e proteger o planeta. É uma missão deixada a nós pelo Criador!

Vivemos em vários lugares, comunidades, em diferentes biomas e, assim, fazemos parte da natureza. Então, logicamente, o nosso existir depende do cuidado e preservação dos recursos naturais. É mister o desenvolvimento de práticas de consumo e de ocupação do solo de forma sustentável e que sejam capazes de garantir para o hoje e para o amanhã os frutos e recursos para o bem do ser humano.

Nesta linha de pensamento, concluímos, portanto, que é imprescindível darmos atenção ao conceito de ética ambiental. Em outros termos, reconhecermos que o ser humano é guardião da Criação de Deus. Deste modo deve-se encaminhar o desenvolvimento sustentável de tal maneira que sejam respeitadas as necessidades da humanidade, assim como a bondade da Criação, reconhecendo que nosso ambiente é um legado a ser transmitido às futuras gerações.

O bem da humanidade depende do cuidado e da preservação da obra criada por Deus. A Criação, em sua totalidade, não pode ser explorada de forma irresponsável e sem sustentabilidade. Portanto, a única saída aparente é, sem dúvida, "uma mudança de mentalidade".

Pe. Juliano Cezar Rumoviski



№ 2017-210 Curitiba, 14 de junho de 2017.

CARTA PASTORAL – ORIENTAÇÕES CATEQUÉTICAS

Слава Ісусу Христу!

Aos Reverendíssimos Padres Párocos e Vigários Paroquiais, Coordenadores da Pastoral Catequética, Catequistas Religiosas e do Instituto Secular, Catequistas Leigas, Membros dos CAPs, Assistentes dos Movimentos Eclesiais, Agentes de Pastoral!

Com a graça de Deus e colaboração de muita gente, este ano chegamos à terceira edição do Curso de Formação das Catequistas a ser ministrado entre os dias 16 a 23 de julho de 2017 no Centro Metropolitano de Pastoral em Mallet. Foi uma caminhada significativa. De 27 a 30 de julho, acontecerá em Prudentópolis a Conferência Catequética em nível do Arcebispado Maior, envolvendo a Metropolia e sua Eparquia sufragânea e a Eparquia argentina.

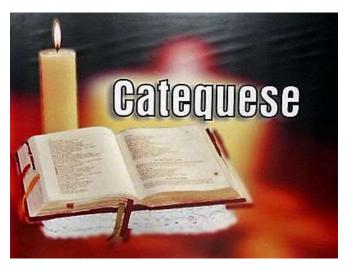
Por meio desta quero passar algumas informações e orientações a fim de que nosso trabalho catequético nos dois eventos seja realmente proveitoso e produtivo. Mas me dirijo a vocês focalizando principalmente a formação catequética das nossas catequistas. Para melhorar nosso trabalho formativo é preciso conhecer melhor a nossa realidade social e eclesial, tomar consciência dos valores, princípios e normas que fundamentam e norteiam esse trabalho, traçar pistas de ação concreta, agir com coragem e muita dedicação.

1. REALIDADE CATEQUÉTICA GERAL

O que vem dito a seguir não pode ser generalizado, mas reflete a realidade geral da Pastoral Catequética na Metropolia, porque existem situações exemplares.

- 1.1. Durante a Visita Canônica que venho realizando desde 2006, ainda como Bispo Coadjutor, começando pelas paróquias do Norte do Paraná e atualmente visitando as comunidades do Norte de Santa Catarina, constatei que são pouquíssimas as catequistas que terminaram o Curso de Formação Catequética e estão atuando na catequese. Isto sinaliza que o Curso, por mais que seja bem estruturado e tenha conteúdo, não atingiu os objetivos esperados.
- 1.2. Os Conselhos Administrativos Paroquiais (CAPs) têm reclamado de ter investido nas catequistas jovens, mas obtendo pouquíssimo retorno, porque muitas começam e abandonam a catequese por motivo de estudo, trabalho, casamento. Por isso, resistem em continuar investindo. Aconteceram casos de escândalos. Mas também existem algumas comissões que não oferecem o apreço que a catequese merece.
- **1.3. Foram encontrados casos de independência formativo-catequética** em relação à Eparquia, ignorando o Curso de Formação de Catequistas em Prudentópolis e formando a seu modo as catequistas auxiliares.

- 1.4. Grande parte das catequistas que estão atuando participaram somente dos encontros regionais. Muitos interessados em fazer o Curso oficial completo não possuem condições ideais por causa do estudo, trabalho e deveres familiares.
- 1.5. Muitas catequistas atuantes reclamam da falta da presença e do acompanhamento dos párocos e vigários paroquiais nas salas de catequese e também têm reclamado da falta de apoio das lideranças locais (CAPs) e das próprias famílias. Sente-se fortemente a falta de participação dos pais no processo formativo cristão de seus filhos. A



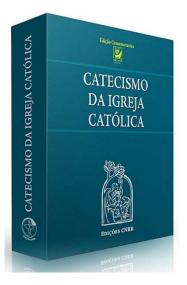
catequese é mais destinada para a Primeira Comunhão e não para a vida cristã, eclesial, comunitária. O que mais se ouve é a seguinte constatação: "as crianças fazem a Primeira Eucaristia e somem".

- 1.6. As reclamações e críticas aos nossos manuais também foram frequentes: considerados muito difíceis, com vários erros, e não bem alinhados ao nosso Rito Bizantino-ucraniano.
- 1.7. Por causa da migração, a maior parte das nossas comunidades do interior ficaram minúsculas e, portanto, com poucas crianças. Algumas comunidades simplesmente não têm nenhuma criança para catequizar. Isso tem desestimulado o trabalho catequético e levado a soluções não corretas, como as seguintes: não se preocupar na formação de pelo menos uma catequista; mandar as crianças para a catequese latina; mandar as crianças para a catequese na igreja matriz ou outra comunidade.
- 1.8. Em vários lugares tem-se observado uma dependência exagerada dos leigos em relação aos padres e religiosas, como se fossem estes os únicos a ter que providenciar e dirigir tudo numa comunidade.
- 1.9. A figura e o trabalho das catequistas, geralmente árduo e realizado com muita dedicação, não têm ainda o devido reconhecimento das comunidades.

2. SERIEDADE PASTORAL

Diante de situações difíceis e desafiadoras, é preciso ter clareza dos valores, princípios e normas a fim de se ter uma luz orientadora e firmeza de ação.

- 2.1. A catequese é uma pastoral fundamental que deve envolver toda a hierarquia, todas as instituições eclesiais e todos os fiéis. Numa metropolia/eparquia, o Bispo é o primeiro provedor e catequista: "É obrigação grave de cada uma das Igrejas *sui iuris (de direito próprio)*, porém sobretudo de seus Bispos, dar a catequese... (CCEO 617). "Corresponde ao Bispo eparquial promover, dirigir e regular com a máxima solicitude a formação catequética em sua eparquia. Para este fim haja na cúria eparquial um centro catequético eparquial" (CCEO 623). Depois do Bispo, evidentemente, vêm os párocos, os vigários paroquiais, os diáconos, os membros dos institutos religiosos e os demais fiéis "devidamente formados" (CCEO 624).
- 2.2. A criação de centros catequéticos segue as diretrizes do Diretório Catequético da Igreja Católica do Rito Bizantino-Ucraniano. Em nível metropolitano (regional), "se houver necessidade, serão criados Centros Metropolitanos de Catequese (regionais), os quais terão a mesma estrutura dos Centros Eparquiais de Catequese" (nº 144). Em nível eparquial, "de acordo com as exigências dos cânones 191 e 623 e das resoluções do Sínodo dos Bispos da Igreja Católica de Rito Ucraniano do ano 1996, nº 38, cada eparquia/exarcado deve formar a sua Comissão Eparquial (exarcal) de catequese, que terá o caráter de órgão colegial consultivo. Essa Comissão participa do poder legislativo e executivo do governo da eparquia" (nº 145). Portanto, são totalmente descabidos



alguns comentários de que, criando-se uma Comissão Catequética central no âmbito da Metropolia e um Centro Metropolitano de Pastoral, visando principalmente a formação de catequistas, estaria acontecendo uma divisão. Uma coisa é dividir para destruir e outra é construir, multiplicar talentos, dar oportunidades, aproximar-se, atender melhor. Também não se justifica o fato de se alegar a falta de pessoas habilitadas para ministrar as diversas disciplinas; se faltam, e de fato, ainda faltam, é preciso formá-las.

2.3. É uma urgência na Metropolia fortalecer o laicato e formar líderes leigos. Dar formação espiritual, pastoral e técnica aos membros dos CAPs e às secretárias paroquiais; formar os zeladores do Movimento do Apostolado da Oração e os integrantes da Pastoral Familiar, que está sendo implantada; formar líderes entre a nossa juventude; e, de uma forma muito especial, formar as nossas catequistas. Isto deve ser uma prioridade formativa, porque todos

precisam de catequese, não somente as crianças. Não menosprezando a boa vontade das jovens e adolescentes, é preciso formar catequistas mais estáveis na comunidade em todos os sentidos e que sejam realmente mais maduras. A figura da catequista é muito importante na comunidade. Ela deve ser uma líder comunitária, uma referência espiritual e moral. Recomenda-se que seja uma pessoa de vivência cristã e familiar exemplar, de boa conduta, estabelecida na comunidade e estável do ponto de vista profissional. Além do trabalho propriamente catequético direto com as crianças, ela pode e deve exercer outras funções pastorais na comunidade, principalmente na catequese de adultos. Por isso, é primordial que a catequista tenha a devida formação exigida pela Metropolia.

- 2.4. O projeto "Paróquia viva: lugar de encontro com Cristo vivo" é um projeto abrangente e destinado à Igreja Católica Ucraniana na sua totalidade. Considerado por muitos demasiadamente teórico, complicado, detalhista e até burocrático, tem sua validade por se esforçar em traçar um plano de ação geral, com um foco determinado a renovação das nossas paróquias. Foi e está sendo difícil implantá-lo. Mas nós alcançaremos os objetivos de renovação paroquial e comunitária, se prestarmos mais atenção e nos esforçarmos muito mais em melhorar nos aspectos mais práticos das nossas pastorais: acompanhando de perto as catequistas e catequizandos, formando de uma forma diferenciada as nossas catequistas, programando a catequese de adultos (Pastoral Familiar), orientando e incentivando o grupo do Apostolado da Oração e outros, fazendo as correções necessárias a partir das observações da Visita Canônica.
- 2.5. Foi lançado recentemente o Diretório Metropolitano, que apresenta uma visão de conjunto do trabalho pastoral na Metropolia e oferece as orientações básicas de cada atividade pastoral e cada movimento eclesial. Este diretório pode ser acessado e baixado do site da Metropolia pelo link: http://metropolia.org.br/wp-content/uploads/2015/12/Diretorio-Metropolitano-2017.pdf. Pede-se que os agentes da Pastoral Catequética leiam e examinem os textos referentes à sua atividade pastoral específica e enviem suas observações à Chancelaria metropolitana.

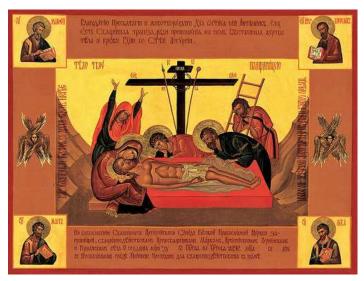
3. ESFORÇO PASTORAL

Teremos paróquias e comunidades renovadas, somente se tivermos boas e bons catequistas, o que implica num esforço contínuo por parte de todos os agentes de pastoral e das nossas famílias.

- **3.1. Tendo em vista a realidade acima apresentada** e os princípios que norteiam a busca de soluções e ações concretas, a Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, no âmbito de seu território canônico-pastoral, criou a Comissão Metropolitana de Catequese e o Centro Metropolitano de Pastoral em Mallet, aproveitando a estrutura do Seminário Menor São Josafat, que estava em grande parte ociosa.
- 3.2. A Metropolia montou seu próprio Curso de Formação de Catequistas, dentro de um currículo teologicamente mais consistente, pastoralmente mais integrado e didaticamente mais

dinâmico. Tal projeto diferenciado já passou por duas etapas de teste e este ano passará pela terceira etapa. Entre outros elementos pedagógicos importantes, tentase fazer um trabalho mais integrado com as comunidades e seus principais líderes, que são os párocos e padres e os coordenadores de catequese. Está sendo proposto um trabalho que dure o ano todo, incluindo a teoria, ou seja, estudo dos conteúdos repassados nos cursos, e a prática pastoral, com o acompanhamento dos coordenadores e dos párocos e vigários paroquiais.

3.3. Atendendo aos requisitos dos pontos 2.1. e 2.2., os candidatos(-as) a



catequistas devem fazer o Curso ministrado em Mallet. A Comissão Metropolitana de Catequese providenciará um registro geral dos catequistas que se formaram no Curso ministrado em Prudentópolis e também organizará encontros de reciclagem. Procurará ministrar um Curso que supere os limites enfrentados até o presente momento. É preciso insistir para que os catequistas tenham o Curso de Formação de Catequistas completo a fim de poderem atuar numa determinada comunidade. Não basta somente a participação dos encontros catequéticos regionais.

- 3.4. Buscando uma evangelização realmente transformadora, o Curso de Formação de Catequistas se destina aos adultos e aos jovens da Metropolia, obedecendo os seguintes critérios de admissão: a) o candidato(-a) deve estar atuando por no mínimo dois anos como auxiliar na catequese da Igreja Católica Ucraniana; b) deve ter moradia estabelecida na comunidade onde atua: não morar em outra cidade para não se ausentar nos finais de semana; c) para atuar na catequese, o candidato(-a) deve apresentar um perfil de vida cristã exemplar: o curso está aberto para homens e mulheres com vivência comunitária e dedicação a ela; d) com o intuito de evitar futuros abandonos de cursistas ou catequistas, optou-se em elevar a idade mínima dos candidatos para 16 anos, salvo daqueles que, desde a infância, se dedicam à catequese e à Igreja; e) a admissão do candidato(-a) ao Curso deverá passar pelo aval dos responsáveis da catequese local, preenchendo devidamente a ficha de inscrição com sua assinatura e a de seus superiores locais; inscrições particulares não serão aceitas; f) as despesas do Curso, incluindo a viagem, deverá ser coberta pela Paróquia ou Comunidade à qual o candidato(-a) já está prestando um serviço pastoral voluntário.
- 3.5. A Metropolia quer formar uma nova geração de catequistas com uma visão mais ampla de catequese, visando principalmente a catequese de adultos. Teremos mais sucesso na evangelização e catequese de nossas crianças, adolescentes e jovens, se providenciarmos uma adequada evangelização e catequese dos adultos, das famílias, dos pais e mães. Além do trabalho catequético específico com os catequizandos, os catequistas devem estar prontos para a catequese dos adultos, que vão se casar, educar os filhos, ser padrinhos, ingressar no Movimento do Apostolado da Oração ou outro movimento ou ainda se engajar numa determinada pastoral. Os catequistas devem ser líderes espirituais em suas comunidades.

A Metropolia agradece a todos por quaisquer serviços pastorais prestados, mas pede encarecidamente que se envide muito mais esforços para melhorar a Pastoral Catequética e servir melhor a nossa Igreja, com paróquias renovadas e vivas a partir de uma evangelização e catequese mais vivas, de caráter mais catecumenal, mistagógico, participativo e vivencial!

Na paz de Cristo,

Dom Volodemer Koubetch, OSBM Arcebispo Metropolita



JOÃO KOUBETCH * 04.11.1926 † 07.04.2017

Filho de Basílio Koubetch e de Anastácia Sapun Koubetch – imigrantes ucranianos, nasceu aos 17 de outubro de 1926 (segundo o registro – 04.11.1926) em Hortolândia – SP.

Na sua juventude trabalhou principalmente como cafeicultor. Morou em Joaquim Távora – PR e Mandaguaçu – PR.

Não teve oportunidade de estudar e frequentou a escola não mais que por três anos. Porém, foi um homem de muito estudo pessoal e de muita leitura. Até possuía uma pequena biblioteca. E sempre valorizou a ciência e a cultura, o que mostrará no decorrer da sua vida.

Casou aos 23 de setembro de 1950 em Mandaguaçu – PR com Antônia Campana filha de Antônio Campana – de origem italiana, e de Ana Znidardic – de origem eslava.

Após o casamento, sua esposa teve que tomar uma decisão importante, pois, estando somente entre os parentes do marido, não entendia nada e não conseguia comunicar nada. Porque entre si eles falavam somente em ucraniano. Ela optou por superar aquela situação, aprendendo o idioma do marido, que foi o seu principal professor. Mais tarde, ela conversava com os filhos e filhas somente em ucraniano, apesar das dificuldades de alcançar o domínio perfeito da língua. Em vários momentos ela demonstrou ter também assimilado a identidade ucraniana ao pronunciar "ми, українці", que significa "nós, ucranianos".

João Koubetch morou em vários lugares com a sua família. Primeiramente, em Mandaguaçu – PR, perto de Maringá – PR. Lá nasceram Volodemer (atual Arcebispo Metropolita da Metropolia Católica Ucraniana São João Batista), Ana e Maria. Em 1956, transferiu-se para Umuarama – PR, onde nascerem Eudóquia, Basilio (atualmente sacerdote e membro da Ordem Basiliana de São Josafat, Chanceler e Arquivista da Metropolia), Verônica (atualmente religiosa e membro da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada) e Josefa. Em 1966 mudou-se para Roncador – PR, onde nasceu o último filho – Nicolau. Já aposentado, em 1992, transferiu-se pela última vez para Curitiba – PR, para ficar na companhia da Josefa.

Batalhador incansável, João sustentou sua família com as rendas de um pequeno agricultor. Em Mandaguaçu e Umuarama, trabalhou principalmente como cafeicultor. Em Roncador, ele se destacou como hortifruticultor, e até mereceu uma premiação municipal, na década de 1980, como "Produtor Modelo", concedido segundo o critério da proporcionalidade da área cultivada e a quantidade da produção agrícola.

Apesar de não ter podido frequentar a escola, João foi um grande amante dos livros, da ciência, da cultura e da religião. Além da sua pequena biblioteca, ele lia muitos livros emprestados. Lia inteiramente as publicações da Igreja Católica Ucraniana, como o jornal "Prácia", a revista "Missionar", a revista "Patriarcado", além de outras. Por alguns anos, trabalhou nos fins de semana como bibliotecário da Paróquia São Nicolau, em Roncador. Incentivava todos à leitura e ao estudo, especialmente os filhos e filhas. Foi um pesquisador, especialmente das técnicas agrícolas. Também estudou sobre os recursos naturais para combater e prevenir doenças, sendo assim muito prudente no uso de produtos químicos, seja na saúde, seja na produção agrícola. Tinha um grande senso de organização e um gênio inovador. Buscou técnicas naturais de combate contra as pragas agrícolas, de fertilização do solo e de irrigação. Conseguiu desenvolver um sistema natural para provocar o efeito estufa destinado à maturação homogênea de bananas.

Aos 71 anos de idade, ficou viúvo aos 7 de julho de 1997. Continuou ativo, percorrendo frequentemente longas distâncias a pé para ir à igreja ou visitar parentes e amigos em Curitiba.

Mas, tendo completado 85 anos de idade, começou a perder rapidamente as energias. Preferia descansar deitado, especialmente nas frequentes intempéries do tempo curitibano. A idade

o fazia sofrer mais com o frio e, especialmente, com as viroses gripais e resfriados. Por ficar muito tempo sem exercícios físicos, chegaram os efeitos da atrofia, com sintomas de debilidade muscular e dor nas juntas ao fazer qualquer esforço. No final de 2015 sofreu uma queda com consequências mais sérias, que o deixaram com medo de se locomover sozinho. Assim, passou os últimos dois anos somente deitado.

Por ser membro assíduo do Apostolado da Oração, recebia com



grande devoção a Eucaristia que o Padre responsável ministrava cada primeira sexta-feira do mês, e fazia a confissão com a devida frequência. Cada mês procurava fazer a oferta para a celebração da Divina Liturgia pelas almas do purgatório. Durante quase todas as visitas dos filhos Arcebispo e Padre, ele se interessava pelo trabalho que estão realizando na Igreja e repetia um conselho que saía do fundo do seu coração: "Trabalhem para o bem da Igreja e em prol do Reino de Deus!"

Durante o último ano de vida, diminuiu muito a sua capacidade visual e auditiva. Foi hospitalizado em abril de 2017 por uma infecção pulmonar; teve melhoras, recebeu alta. No dia 6 de abril recebeu a visita mensal do Padre, mas, estando em recaída, não conseguiu receber a Eucaristia – ocasião em que o sacerdote lhe ministrou o Sacramento da Unção dos Enfermos.

Foi internado no Hospital do Idoso em Curitiba na manhã do dia 7 de abril. Diagnosticado com infecção generalizada que o levou a óbito por volta das 23 horas do mesmo dia.

Às 07h30min foi celebrada por ele a primeira "Panaquida" (Oficio pelos mortos) na capela do Mosteiro São Basílio Magno – Casa de Estudos dos Padres Basilianos em Curitiba.

Após a preparação, às 10h30 min, o féretro foi trazido ao Cemitério Vertical de Curitiba, Rua Konrad Adenauer, 940 – Vila Tarumã, capela 2, onde foi recebido pelos parentes mais próximos e amigos. Em seguida, o corpo foi velado por muitos parentes e amigos. Ao meio dia, chegou de Prudentópolis a Ir. Verônica Koubetch, SMI – religiosa da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, filha do falecido.

A "Panaquida" foi celebrada várias vezes durante o dia. Às 14 horas, foi presidida por Sua Excelência Reverendíssima Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM – filho do falecido, concelebrada pelos Padres Basilio Koubetch, OSBM – filho do falecido, Antônio Royk Sobrinho, OSBM – Superior Provincial, Pe. Mario Marinhuk, OSBM – Superior do Mosteiro São Basilio Magno em Curitiba, Arcenio Krefer, OSBM – Ecônomo da Metropolia e da Província São José dos Padres Basilianos, cantada pelos Irmãos Estudantes Basilianos, com a participação de numerosos parentes e amigos. Por volta das 15h30min, foi a vez do Diácono Romeu Smach, que muito gentilmente compareceu ao velório com sua família. Sua Excelência Reverendíssima Dom Meron Mazur, OSBM – Eparca da Eparquia Nossa Senhora Imaculada Conceição compareceu para prestar condolências aos parentes e amigos do falecido. Também ele, às 18 horas, presidiu a celebração da "Panaquida", que foi concelebrada pelo Pe. Basilio e cantada pelas Irmãs Servas de Maria Imaculada. Os presentes também recitaram o terço sob a direção das mesmas religiosas.

Às 21 horas, os Revmos. Padres seculares Edson Ternoski – Reitor do Seminário Maior São Josafat em Curitiba, Joaquim Sedorowicz – Reitor da Catedral São João Batista, acompanhados dos demais sacerdotes presentes e dos seminaristas seculares celebraram as Exéquias, cujo canto foi conduzido pelos seminaristas, pelas Irmãs Basilianas e pelas Catequistas do Instituto Secular Sagrado Coração de Jesus – de Curitiba, com a participação de muitos parentes e amigos do falecido. Os parentes mais próximos passaram a noite velando o corpo do Sr. João.

O sepultamento foi marcado para as 09 horas do dia 9 de abril, que era Domingo de Ramos. Antes das 08 horas, estavam no local do velório numerosos parentes e amigos da família, honrados



com a presença do Ilmo. Sr. Vitório Sorotiuk – Presidente da Representação Central Ucraniano-Brasileira, da Superiora Geral da Congregação das Irmãs Catequistas de Sant'Ana – Ir. Aquilina Pelek, da Diretora Geral do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus – Filomena Procek e numerosos membros deste Instituto, numerosas Religiosas Irmãs Servas de Maria Imaculada, de Sacerdotes e Religiosos. Às 08h25 min, deuse início à celebração final das Exéquias, presidida pelo Arcebispo

Metropolita Dom Volodemer, concelebrada pelos Padres Basilio Koubetch, OSBM e Antônio Royk Sobrinho, OSBM, cantada pelas Catequistas do Instituto Secular Sagrado Coração de Jesus de Prudentópolis e pelas Irmãs Servas de Maria Imaculada. No final da celebração, Sua Excelência Dom Volodemer saudou todos os presentes e agradeceu pela fraterna participação no luto da família. Ele partilhou sobre o legado religioso, moral, intelectual e cultural que o pai falecido deixou para ele pessoalmente. O Padre Basilio ficou encarregado de partilhar sobre o legado deixado pelo falecido para a família. Confirmou que os valores partilhados pelo irmão Dom Volodemer valem também como legado para toda a família, acrescentando somente alguns fatos concretos. Aproveitou o ensejo para expressar um agradecimento especial às irmãs Maria, Josefa e Ana, que mais se dedicaram aos cuidados do pai, acamado nos dois últimos anos.

Após as orações finais, os familiares se despediram do falecido, cujo féretro foi fechado e encaminhado ao local de sepultamento, no segundo andar do Cemitério Vertical. O cerimonial foi acompanhado de orações e cantos específicos. O próprio filho do falecido, Dom Volodemer, oficiou as últimas orações de fechamento da sepultura.

RECONHECIMENTOS DA FAMÍLIA

João Koubetch deixou um precioso legado para a sua família. Citando as palavras de despedida de Dom Volodemer, antes de tudo, é uma herança de valores perenes que "o falecido leva consigo ao deixá-la para nós, e é tudo o que herdamos de religiosidade e moral cristã".

Do **ponto de vista religioso**, através do seu exemplo e ensinamento, o pai nos deixou uma herança de fé e espiritualidade cristã. Foi membro assíduo do Apostolado da Oração. Ensinou a dar a Deus sempre o primeiro lugar, a máxima importância. Fez compreender o valor da oração pessoal, familiar e eclesial. O programa das celebrações da Igreja estava sempre acima de todos os outros compromissos. Ele participava sempre e nos ensinou fazer o mesmo. A oração da manhã e o terço em família todos os dias à noite era compromisso sagrado. Foi ele que pessoalmente catequizou Volodemer e a Ana e os preparou para a primeira confissão e comunhão. Depois, a catequese se realizava em família, pois os mais velhos eram encarregados de catequizar os mais novos.

Ensinou a respeitar, amar e ajudar os religiosos e as religiosas. Os Padres e as Irmãs de Roncador não precisavam comprar os produtos que ele produzia na sua chácara. Ele sempre reservava uma parte das frutas e verduras que produzia, levava pessoalmente ou nos mandava levar aos Padres e Irmãs. Apesar das dificuldades, ele nunca impediu que seus filhos e filhas seguissem a vocação religiosa.

Como **legado moral**, o pai João nos ensinou a observar os mandamentos de Deus e da Igreja. Ele lia e conhecia muito bem a Bíblia e nos ensinou a viver segundo a Palavra de Deus. Através do seu exemplo e com ensinamentos, ele nos ensinou a moral do matrimônio e da família cristã segundo os ensinamentos e normas da Igreja. Tinha sempre o devido cuidado pela saúde própria e da dos demais familiares.

Uma educação moral e religiosa que transmitiu o senso de valor para com todas as coisas sagradas, o amor a Deus e ao próximo, se manifestou também no respeito ao mundo e a todas as coisas. Ainda na década de 1970, ele já conhecia e ensinava o necessário respeito à natureza e ao meio ambiente. Explicava até o dever de jogar o embrulho plástico dos doces no seu devido lugar, "porque esse lixo, jogado em qualquer lugar, vai contaminar a natureza, demorando muito tempo para se dissolver" — dizia ele com muito zelo. Não permitia que moleques passassem pela sua chácara caçando pássaros.



Respeitava e cuidava cada ninho das aves que encontrasse e até instalou tubos de madeira e bambu que facilitassem a procriação mais segura para certas espécies de aves. Falava do equilíbrio natural do ecossistema — "a adequada quantia de aves controla naturalmente a proliferação de certas pragas da lavoura" — enfatizou várias vezes. Cuidava para que houvesse a devida distância entre o poço e a fossa para evitar a contaminação da água. Era cuidadoso e prudente no uso e manuseio dos químicos inevitáveis. Conhecia a necessidade da reserva florestal e da conservação das espécies nativas muito antes de serem emanadas as leis governamentais a este respeito.

A herança cultural deixada pelo pai João consiste no seu amor à leitura e ao estudo. Sempre incentivou os filhos e filhas a lerem e estudarem o máximo possível. Tendo comprado um quadro negro e sempre mantendo um adequado estoque de giz de muitas cores, fez com que em casa funcionasse uma verdadeira sala de aula. Foi ele que alfabetizou o Volodemer e Ana na língua ucraniana. Todos os filhos e filhas entraram na escola já alfabetizados, porque os mais velhos alfabetizavam os mais novos. Através da leitura, ele estava informado sobre a situação mundial e compreendia muito bem as tendências sociais e políticas. Lamentava o flagelo social, econômico, religioso, cultural e político que a Ucrânia sofria por estar sob o regime ditatorial soviético comunista. Ele era de pouca conversa, mas, ao se tratar dos perigos das tendências esquerdistas no Brasil, ele se tornava um tagarela! Cumpriu um papel decisivo para que os filhos e filhas conhecessem, respeitassem, amassem e conservassem a sua origem, as tradições culturais, a língua ucraniana, incentivava o aprendizado de outras línguas e, especialmente, a conservação dos bons costumes e a religiosidade do povo ucraniano.

AGRADECIMENTO

A família KOUBETCH agradece cordialmente a Sua Excelência Reverendíssima Dom Meron Mazur, OSBM pela presença e celebração do "Oficio pelos mortos" (*Panaquida*) pelo falecido João Koubetch, agradece a todos os Padres Basilianos e Seculares, de modo especial ao Pe. Antônio Royk – Superior Provincial, a todas as Irmãs Servas de Maria Imaculada, Irmãs Basilianas, Irmãs Catequistas de Sant'Ana, Catequistas do Instituto Secular Sagrado Coração de Jesus, ao Ilmo. Sr. Vitório Sorotiuk – Presidente da Representação Central Ucraíno-Brasileira, aos Seminaristas seculares, aos Irmãos Estudantes Basilianos, a todos os parentes e amigos pela gentil e fraterna participação no luto, pelas orações e condolências.

Agradecemos pela proximidade e condolências, apesar da distância e dos compromissos que impediram a muitos de fazer-se presentes fisicamente. Que Deus Misericordioso recompense generosamente a todos.

A Família



METROPOLITA VISITA IGREJA UCRANIANA HISTÓRICA

O Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM esteve na antiga comunidade ucraniana de Xavier da Silva – Paróquia de Iracema, no dia 22 de abril para a realização da Visita Canônica.

Às 9 horas, o Visitador foi oficialmente recebido pela comunidade. Na entrada da igreja, o Sr. Clemente Zakaluznei – líder da comunidade saudou o Metropolita. Em seu discurso, ele disse: "Em nome de toda comunidade aqui de Xavier da Silva, tomo a palavra para agradecer a Deus, em primeiro lugar pelo dom da vida que nos dá. Agradeço pela vossa memorável visita à nossa humilde comunidade no dia de hoje. Quero agradecer também a todos que fazem parte desta comunidade e, especialmente, a todos os nossos antepassados que, com muito zelo, cuidaram desta comunidade. Hoje, como presidente em exercício, cumpro a função de manter sempre em ordem a nossa igreja, igreja esta que é a primeira a ser construída em território fora da Ucrânia; e, por ser a primeira, devemos zelar pelo templo e também pela nossa cultura e principalmente pela nossa celebração". A menina Aline Miretzki e seu colega Daniel Lis saudaram Dom Volodemer com pão e sal. Em sua saudação, o Pároco Antônio Nazarko, OSBM enfatizou o significado pastoral da primeira visita do Arcebispo Metropolita à comunidade. "O pequeno rebanho quer ouvir a voz do seu pastor e obedecer a suas palavras", disse o sacerdote.

Em seguida, foi celebrada a Divina Liturgia. Em sua homilia, o Metropolita reconheceu o esforço da comunidade em manter a pequena e muito simples igreja de madeira, mas que é uma verdadeira relíquia, tendo um significado histórico, cultural e religioso enorme não somente para a própria comunidade, mas também para a paróquia de Iracema e de toda a Metropolia Católica Ucraniana São João Batista. O momento foi aproveitado para um diálogo com os líderes da comunidade. O Metropolita pôde se inteirar melhor sobre a realidade social e eclesial da comunidade à qual deu algumas orientações práticas. Vindo do convento de Iracema, as Irmãs Servas de Maria Imaculada Rosa Pankiv, Eugênia Denichevicz e Júlia Denichevicz auxiliaram nos preparativos da recepção ao Metropolita e nos cantos litúrgicos.

Finda a celebração litúrgica, foi distribuído o pão na saída da igreja e foi tirada a foto geral na escadaria em frente à igreja.

O Arcebispo Metropolita vistoriou os pertences da igreja e visitou o cemitério local, fazendo também registros fotográficos. Examinou detalhadamente os objetos sagrados no interior da igreja (tabernáculo, quatro crucifixos, uma imagem de Nossa Senhora) muito antigos e muito simples, mas que demonstram fielmente a profunda religiosidade dos nossos antepassados pioneiros e verdadeiros heróis.

Optou-se em fazer um almoço comunitário no pavilhão da igreja, onde todos puderam participam da alegre confraternização.

A história da comunidade ainda precisa ser escrita, mas é possível informar algumas coisas básicas. Consta nos relatos históricos que a igreja de Xavier da Silva vem a ser a primeira igreja católica ucraniana de rito bizantino-ucraniano construída em terras brasileiras. No ano de 1895, os primeiros moradores construíram uma pequena igreja dedicada a Santo Antônio, atualmente dedicada à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e até hoje se conserva em seu estilo original. A parte interna é original e a externa é fruto de restauração.



Lê-se nos documentos que o território da igreja se encontra dentro da propriedade do Sr. Paulo Zakaluznei. Ali, de início, havia uma escola e deu-se espaço também ao cemitério que existe até hoje. Tanto a igreja como o cemitério e tudo o que lá se encontra está sob os cuidados da família Zakaluznei.

Hoje, esta comunidade conta com menos de 20 famílias. As famílias saíram e foram morar em cidades distantes. Ela é mantida através de festa anual e seus organizadores têm um zelo muito grande por tudo o que possuem. Os participantes da festa têm um carinho especial devido à acolhida de seu povo; também o espaço oferecido, que é o potreiro do proprietário com suas verdes gramas e sombra das árvores, faz o grande diferencial – um contato direto com a natureza.

Assim, esta comunidade, por menor que seja, carrega dentro de si grande importância histórica e principalmente religiosa. É um povo que se identifica com a nossa Santa Igreja. Mantém-se de forma alegre na fé que herdaram de seus antepassados.

Portal Metropolitano



55^a ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB

A partir do dia 26 de abril até o dia 5 de maio, cerca de 370 bispos se reuniram na cidade paulista de Aparecida para participar da 55ª Assembleia Geral Ordinária da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Esta Assembleia teve um elevado tom jubilar, porque lembrou os 300 anos do encontro da Imagem de Nossa Senhora Aparecida no Rio Paraíba por três humildes pescadores.

Os trabalhos da Assembleia tiveram início na manhã da quarta-feira, dia 26 de abril, com a celebração da Eucaristia no Santuário Nacional, presidida pelo Presidente da CNBB e Arcebispo de Brasília Cardeal Sérgio da Rocha. Em sua homilia, ele pediu a oração da Igreja em todo o Brasil pela Assembleia e comentou sobre os inúmeros desafios. "As dificuldades não devem jamais impedir o anúncio da Palavra de Deus, o cumprimento fiel da ação evangelizadora da Igreja, pois ninguém pode aprisionar a Palavra de Deus. Pelo contrário, são incentivo, porque a certeza do amor de Deus nos anima na missão bonita e exigente de evangelizar e levar esperança àqueles que mais sofrem com a crise política e econômica". O Cardeal também citou palavras do Papa



Francisco quando esteve em Aparecida: "Jamais perder a esperança e deixar-se surpreender por Deus". Ele disse que, neste Ano Mariano, somos chamados a refazer a experiência dos três pescadores que encontraram Aparecida nas águas e deixaram-se surpreender por Deus. Em sua reflexão, ele condenou duramente a corrupção, mas também alertou que não podemos tolerar e reproduzir atos aparentemente pequenos de infidelidade e corrupção no dia a dia. "Nós rejeitamos a perda de direitos dos

pobres e pequenos nas iniciativas políticas, não podemos aceitar a falta de respeito à vida e à dignidade das pessoas, repudiamos as violações da vida, como o aborto, mas não podemos ficar indiferentes às violações sofridas ao longo da vida pelos pobres e fragilizados. Sejam acompanhados da busca da paz, jamais cedendo à agressividade em palavras ou atos. Vivemos numa época marcada pela violência", orientou.

A cerimônia de abertura da AG aconteceu no auditório do Centro de Eventos Padre Vítor Coelho e foi aberta à imprensa. Participaram o Arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes; o Prefeito da cidade, Ernaldo César Marcondes; o Reitor do Santuário Nacional, João Batista de Almeida, os quais deram as boas-vindas aos participantes, e o Núncio apostólico no Brasil, Dom Giovanni D'Aniello, que manifestou gratidão à CNBB pelo convite e a acolhida dispensada pelos anfitriões. Segundo o Presidente Dom Sergio da Rocha, que pediu orações de toda a Igreja no Brasil para a Assembleia, a mesma trata-se de uma experiência privilegiada de partilha fraterna, convivência, oração, estudo, reflexão, "que fortalece a unidade, a comunhão com o episcopado, mas também a unidade com o sucessor de Pedro, o Papa Francisco".

Os encontros episcopais se realizaram no complexo do Santuário Nacional, divididos entre reuniões no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida e missas e encontros privativos na Basílica Nossa Senhora Aparecida. Todos os dias, exceto no domingo, dia 30, foram celebradas missas com a oração do Ofício Divino, das 07h30 às 08h45, no Santuário Nacional de Aparecida. Houve transmissão ao vivo pelas emissoras católicas de rádio e televisão e também pela internet.

Neste ano, os debates estavam centralizados no tema "Iniciação Cristã". O Presidente da CNBB o Arcebispo de Brasília Cardeal Sérgio da Rocha explicou que a definição do tema central foi baseada nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora para o Brasil, documento que define as necessidades de trabalho da Igreja Católica no país para o período de 2015 a 2019. Uma das prioridades das Diretrizes é a Igreja como casa da iniciação cristã. A Assembleia deste ano pretendeu trabalhar de maneira especial esta urgência. Explanou Dom Sérgio falando sobre a Assembleia: "Vamos recordar que estão em vigor as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja e nelas uma das cinco prioridades é a Igreja como casa da iniciação cristã, então a assembleia deste ano pretende trabalhar de maneira especial esse desafio [...] a iniciação cristã se aplica àqueles que estão sendo iniciados na fé, sejam crianças, adultos ou jovens. Nós estamos precisando dar mais atenção à iniciação cristã, isto é, à catequese primeiramente, mas também aos ritos de iniciação cristã, a começar do Batismo, que precisa ser mais valorizado, melhor preparado e vivenciado".

Assuntos como o Ano Mariano, os 300 anos do encontro da Imagem de Nossa Senhora Aparecida, o caminho ecumênico, as novas formas de consagração e novas comunidades, os 10 anos da Conferência de Aparecida e o Sínodo dos Jovens estavam em pauta durante o evento. Como já é praxe nas assembleias, temas relacionados à realidade socioeconômica e política do Brasil também foram tratados com muita procedência e profundidade.

Outro ponto importante para os trabalhos da Assembleia foi a apresentação de documentos sobre os ritos católicos. Dois subsídios que tratam do tema foram apreciados e debatidos pelos bispos ao longo do encontro. O primeiro deles será lançado pela Comissão Episcopal para a Doutrina da Fé da CNBB e oferece reflexões sobre exorcismos, rituais de cura e libertação. O outro passará pela apreciação dos bispos e trata sobre a atualização da celebração da Palavra de Deus, rito que consiste na reflexão das leituras bíblicas e da comunhão eucarística. Esta prática acontece sobretudo em locais que não contam com a presença de um sacerdote.

A programação contou ainda com o retiro dos bispos dirigido pelo Abade trapista Dom Bernardo Bonowitz, no período da tarde e no da manhã de domingo; com uma celebração ecumênica especial no dia 02 de maio, recordando os 500 anos da Reforma Protestante; com uma sessão mariana, na quinta-feira, dia 04 de maio, em comemoração pelos 300 anos do Encontro da Imagem de Nossa Senhora Aparecida e 100 anos das Aparições de Fátima.

Dois momentos foram fortemente marcantes e decisivos pelo tom profético e solidário da CNBB em sua 55ª AG. Foi divulgada na tarde do dia 27 de abril uma mensagem do episcopado "Aos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil" por ocasião do dia 1º de maio. A mensagem trata do momento político pelo qual passa o Brasil e envia uma mensagem de ânimo e esperança aos trabalhadores brasileiros, em especial àqueles que na atual conjuntura vivem o desemprego, e encoraja o povo à organização democrática e movimentações pacíficas em defesa dos direitos trabalhistas. E no dia 04 de maio foi lancada a nota oficial sobre o momento atual intitulada "O

Grave Momento Nacional". Ela é motivada pelo imperativo de Jesus: "Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça" (Mt 6,33). A conferência episcopal apresentou as justificativas: "sente-se no dever de, mais uma vez, apresentar à sociedade brasileira suas reflexões e apreensões diante da delicada conjuntura política, econômica e social pela qual vem passando o Brasil. Não compete à Igreja apresentar soluções técnicas para os graves problemas vividos pelo País, mas oferecer ao povo brasileiro a luz do Evangelho para a edificação de



'uma sociedade à medida do homem, da sua dignidade, da sua vocação'" (Bento XVI – Caritas in Veritate, 9). "O que está acontecendo com o Brasil? Um País perplexo diante de agentes públicos e privados que ignoram a ética e abrem mão dos princípios morais, base indispensável de uma nação que se queira justa e fraterna. O desprezo da ética leva a uma relação promíscua entre interesses públicos e privados, razão primeira dos escândalos da corrupção. Urge, portanto, retomar o caminho da ética como condição indispensável para que o Brasil reconstrua seu tecido social. Só assim a sociedade terá condições de lutar contra seus males mais evidentes: violência contra a pessoa e a vida, contra a família, tráfico de drogas e outros negócios ilícitos, excessos no uso da força policial, corrupção, sonegação fiscal, malversação dos bens públicos, abuso do poder econômico e político, poder discricionário dos meios de comunicação social, crimes ambientais" (cf. Documentos da CNBB 50 – Ética, Pessoa e Sociedade, n. 130).

Na cerimônia de encerramento, no final da manhã do dia 05 de maio, no Centro de Eventos Pe. Vítor Coelho de Almeida, os bispos realizaram uma breve oração de ação de graças pelos trabalhos realizados durante os dez dias em que permaneceram reunidos convivendo, estudando, debatendo e rezando pela Igreja.

Dom Volodemer Koubetch, OSBM

RIO PRATINHA E COLORADO



Nos dias 06 e 07 de maio de 2017, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM esteve em duas comunidades bastante antigas da Paróquia Sagrada Família de Iracema realizando a Visita Canônica: Rio Pratinha, Município de Papanduva e Colorado, Município de Santa Terezinha. Essas comunidades foram se formando a partir dos anos 40 do século passado.

Dia 06 de maio, sábado de manhã, o Metropolita visitou pela primeira vez a comunidade de Rio Pratinha, situada a uns 40 quilômetros da sede paroquial. Paramentados, o Arcebispo e o Pe. Sérgio Saplak, OSBM, que atende a comunidade, se posicionaram na entrada da igreja, onde o povo prestou uma homenagem ao Visitador. Falando em português, a Catequista Francieli Symczak lhe deu as boas-vindas em clima de oração; ela disse: "Junto com a vossa"

presença, queremos estreitar os laços de fé, amor a Deus e juntos pedirmos as bênçãos de Deus para nossas famílias. Pedimos a Nossa Senhora que interceda diante de Deus para que Vossa Excelência continue conduzindo os povos pelo caminho da fé. Fazemos votos para que persevere por muitos anos nesta caminhada". E concluiu: "Com alegria queremos que se sinta abraçado pela comunidade de Rio Pratinha e que Nossa Senhora do Patrocínio vos abençoe". A seguir, no idioma ucraniano, o Pe. Sérgio Saplak, OSBM cumprimentou o Arcebispo Metropolita como um "pai espiritual e pastor", que vem "como bispo e metropolita para nos visitar, rezar por nós e nos abençoar para que floresça entre nós o amor, a paz, a harmonia e a união". O Arcebispo Metropolita recebeu o pão e sal das mãos da menina Ana Clara Czornei.

Adentrado a igreja, foi celebrada a Divina Liturgia – toda cantada, com muita empolgação e participação de todos os presentes. Canta-se de forma bem puxada, bem lenta, mas muito tocante, porque todos cantam com entusiasmo e alegria, sem destacar alguma voz específica, num conjunto único e harmônico.

Após a celebração litúrgica, o Metropolita teve um encontro rápido com as lideranças da comunidade. Estavam presentes: os membros do CAP Sr. Jones Jubanski – Secretário, Sr. Cézar Daniel Caikoski – Presidente-Executivo e Sr. Genésio Symczak – Tesoureiro; as catequistas: Doroteia Saskoski, Bernadete K. Oracz, Francieli Symczak e Marcia Saskoski; as zeladoras do Apostolado da Oração Dorotéia Simbalista e Doroteia Saskoski.

Feitos os registros fotográficos dos grupos de líderes, o Arcebispo Metropolita verificou o interior da igreja e os bens a ela ligados, como o campanário, o centro de eventos e o cemitério. O almoço foi servido na casa da família de Amarildo Palevoda e Janete Vogeniak.

Domingo, dia 07 de maio, Dom Volodemer esteve na colônia Colorado. O Pe. Sérgio Saplak, OSBM levou o Metropolita de carro até a localidade, distante a uns 40 quilômetros de



Iracema. Paramentando-se na sacristia, às 09h15min, o Metropolita foi recebido pela comunidade na entrada da igreja. Primeiramente, os catequizandos cantaram a canção "Radisni me dite". Seguiu o discurso da jovem Marina Savitzki, que destacou a fidelidade na fé e à comunidade ucraniana e a preservação da cultura ucraniana herdada dos nossos pais. "Como o próprio Jesus disse 'Eu sou a videira e vocês são os ramos', assim aguardamos ansiosos para ouvir as suas palavras de revitalização da fé e luz para cada um de nós. ... Que suas sábias palavras caiam

como pérolas em nossos corações e tragam a fortaleza e a sabedoria a um de nós para que continuemos firmes na fé e, principalmente, como descendentes do povo ucraniano, fiéis à comunidade. Nossos antepassados nos deixaram esta belíssima cultura e descendência ucraniana da qual devemos ter orgulho", disse a jovem. E ainda reforçou seu pensamento: "Assim como nossos heróis resistiram, também nós queremos resistir ao tempo e a tudo para que um dia possamos chegar diante de Deus com o dever cumprido".



Concluído o discurso, a catequizanda Ester Symczaka entregou um belíssimo vaso de orquídeas ao Metropolita e o Presidente-Executivo do Conselho Administrativo Paroquial Sr. Josafat Savitzki e sua esposa Joseani Humeniuk Savitzki saudaram-no com pão e sal. Com as palavras de prontidão para acatar as orientações episcopais, palavras proferidas pelo Pe. Sérgio Saplak, OSBM, concluiu-se a singela homenagem, preparada com muito carinho pelas catequistas. O Metropolita agradeceu e abençoou os fiéis.

Todos adentraram a igreja para a celebração da Divina Liturgia, após a qual o Metropolita verificou o estado de conservação da igreja. O Presidente-Executivo Sr. Josafat que o acompanhou solicitou informações sobre o procedimento para construir um iconóstase na igreja. Depois, ele teve um rápido encontro com as lideranças no centro de eventos. Fez questão de conhecer os líderes da comunidade pelos grupos que ali atuam: Conselho Administrativo Paroquial, Apostolado da Oração e Pastoral Catequética. As pessoas foram fotografadas e identificadas. Foram verificados os livros documentais. As catequistas tiraram algumas dúvidas sobre a catequese e a organização do Apostolado da Oração. Falou-se ainda sobre a questão do iconóstase, um desejo das catequistas e da comunidade.

Estavam presentes na reunião: Conselho Administrativo Paroquial (CAP): Sr. Amauri Symczaka — Vice-Presidente Executivo, Sr. Josafat Savistzki — Presidente-Executivo e esposa Joseani Humeniuk Savistzki — chefe da cozinha, Metropolita, Sr. João Kozoris — Secretário, Sr. Nivaldo Savitzki — Tesoureiro; Apostolado da Oração: Sra. Maria Celina Savitzki — Presidente, Sra. Eugênia Symczaka Savitzki — Tesoureira, Metropolita, Sra. Amélia — Secretária, Sr. Paulo Bossy — Vice-presidente; Catequistas: Merli Humeniuk Grosskopp, Sra. Eugênia Symczaka Savitzki, Sra. Maria Celina Savitzki — Coordenadora, Sra. Margarida Symczaka.

O CAP ofereceu ao Metropolita um almoço de confraternização com a participação das principais lideranças da comunidade. A conversa girou em torno da corrupção na política brasileira. Após o almoço, Dom Volodemer verificou as salas de catequese, a manutenção do centro de eventos e da igreja. Tudo está conforme as normas de higiene e segurança.

Despedindo-se, o Arcebispo Metropolita visitou o cemitério de Colorado. Retornando a Iracema, visitou ainda o cemitério de Entre Rios.

Portal Metropolitano



VISITAS EM MAIS QUATRO COMUNIDADES DE IRACEMA

Entre os dias 10 e 14 de maio, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM procedeu à Visita Canônica nas seguintes comunidades da Paróquia Sagrada Família de Iracema: Rodeozinho, Costa Carvalho, Barra da Prata e Moema.



Rodeozinho – 10 de maio

O Pe. Sérgio Saplak, OSBM levou o Metropolita de carro até a localidade de Rodeozinho, distante a uns 6 quilômetros de Iracema. A localização da igreja fica no meio do caminho entre Papanduva e Iracema.

Pouco depois das 9 horas, dentro da igreja, por causa do tempo que garoava, as principais lideranças e um bom grupo de fiéis prestaram uma

singela homenagem ao Arcebispo Metropolita. Falando em português, a Professora aposentada Sra. Elvira Popadiuk Gentara saudou o Visitador com palavras de alegria e muita gratidão. A Sra. Tereza Fareniak entregou-lhe um buquê de flores e o Presidente-Executivo Sr. Marino Jankoski e sua Esposa Sra. Elenice Pivovar Jankoski apresentaram a bandeja com pão e sal, como pede a nossa tradição ucraniana. O Pe. Sérgio Saplak, OSBM cumprimentou o Metropolita, desejando-lhe muito sucesso em seu pastoreio, o qual, "não é fácil"; por isso, prometeu-lhe muitas orações.

Seguiu a Divina Liturgia em ucraniano, com partes cantadas e partes em português. As intenções e a epístola foram lidas pela Catequista Sra. Lidia Popadiuk Tkatch. Em sua homilia, além de explicar o que é Visita Canônica, Dom Volodemer animou e orientou a comunidade para que forme um grupo do Movimento do Apostolado da Oração.



Após a Divina Liturgia, houve um encontro com as lideranças no centro de eventos, quando o Visitador verificou os livros documentais e conversou sobre questões de arquivologia e administração.

Depois, Dom Volodemer inspecionou a igreja e o centro de eventos e fez os registros fotográficos.

A visita do Metropolita foi encerrada com o almoço, servido na cozinha, em clima de amizade e cordialidade. Despedindo-se dos líderes, ele retornou ao convento basiliano de Iracema.

Costa Carvalho – 11 de maio

Costa Carvalho é uma das primeiras comunidades ucranianas que se formaram no final do século XIX. O Pe. Francisco Kochmanski, OSBM levou o Metropolita de carro até a famosa localidade, distante a uns 22 quilômetros de Iracema. A Ir. Rosa Pankio, SMI, que é proveniente e tem parentes na localidade e na região, acompanhou.

Exatamente às 9 horas, em frente à igreja, as principais lideranças e um bom grupo de fiéis receberam o Arcebispo Metropolita com muita alegria. A jovem Catequista Adriane de Fátima Grein saudou-o, reconhecendo-o como "o propagador da evangelização não só da palavra divina, mas o exemplo da palavra viva de oração e das virtudes cristãs"; e ainda disse: "Este pequeno rebanho vos recebe de braços abertos para ouvir a sua palavra apostolar, seguindo seus ensinamentos por mais árduo que seja o caminho a trilhar com fé, esperança e amor". O Sr. Alciomar Sidnei Grein – Vice-Presidente Executivo e sua esposa Sra. Alaídes Teresinha Painko

Grein, pais da Catequista, saudaram o Metropolita com pão e sal, segundo a tradição ucraniana. A pequena catequizanda Heloísa de Siqueira dos Santos entregou-lhe um buquê de flores.

O Pe. Francisco falou primeiramente em ucraniano e cumprimentou o Metropolita como o pastor que fortalece a fé dos fiéis e orou para que o Senhor abençoe seu trabalho apostólico. Discursando em português, o Padre destacou que, apesar das dificuldades, a pequena comunidade histórica mantém a tradição ucraniana, seus costumes e,



principalmente, sua religiosidade. "É a primeira vez que Sua Excelência visita esta comunidade. Por isso, pedimos a sua bênção como o Bom Pastor que acolhe suas ovelhas para conhecê-las, confortá-las e encorajá-las para seguir o que os antepassados trouxeram de sua pátria mãe. Sejam eles fiéis a tudo o que conseguimos de material e espiritual", completou Pe. Francisco. Dom Volodemer agradeceu pela calorosa acolhida, sentindo-se contente e honrado em visitar pela primeira vez a histórica comunidade católica ucraniana de Costa Carvalho.

Tendo adentrado a igreja, foi celebrada a Divina Liturgia. A jovem Catequista Adriane de Fátima Grein leu a epístola. A Ir. Rosa Pankio, SMI auxiliou nos cantos. A homilia discorreu sobre a Visita Canônica. O Arcebispo Metropolita ainda respondeu à pergunta feita pela religiosa sobre a divisão do cristianismo e a questão das seitas.

Após a celebração, Dom Volodemer teve um rápido encontro com as lideranças da comunidade, aproveitando a oportunidade para verificar os livros documentais, informar-se melhor

sobre a vida social e eclesial das famílias e conhecer seus líderes, dando-lhes algumas orientações práticas. Inspecionou a manutenção da igreja.

O almoço de confraternização foi servido pela comunidade com a participação dos principais líderes, após o qual o Metropolita visitou o cemitério ao lado da igreja e o mais antigo, que fica bem próximo, nas imediações, ao lado da estrada, onde, entre outras, foram sepultadas as pessoas que foram trucidadas pelos índios Botocudos no início da imigração. Despedindo-se dos líderes, às 14h45min, ele já se encontrava de volta ao convento basiliano de Iracema.



Barra da Prata – 12 de maio



Barra da Prata é uma das comunidades ucranianas mais antigas da Paróquia de Iracema. Saindo às 07 horas de Iracema, o Pe. Francisco Kochmanski, OSBM levou o Metropolita de carro até a localidade, distante a uns 60 quilômetros da sede paroquial. A viagem durou uma hora e meia.

Como ontem em Costa Carvalho, também hoje, exatamente às 9 horas, as principais lideranças e um bom grupo de fiéis se posicionaram em frente à igreja para a recepção do Arcebispo Metropolita. Com muita vibração e entusiasmo, a jovem Catequista Jaciara Adamek saudou o Metropolita. "É com muita alegria que o recebemos de braços e corações abertos para que o senhor possa enxergar o que existe além de cada rosto, intercedendo a Deus por nós e nossas famílias. Que suas palavras sirvam de alimento para a nossa alma", disse Jaciara. Ela mesma entregou ao Metropolita um vaso de flores. O casal Veronica Okopnik



Bileski e Luis Bileski saudaram-no tradicionalmente com pão e sal. O Sr. Luis é o Presidente-Executivo do CAP local. Finalizando a recepção, o Pe. Francisco tomou a palavra para receber o Metropolita, com aquele que vem pela primeira a fim de vez conhecer o pequeno rebanho de Barra Prata e solicitar a sua bênção apostólica.

A seguir, foi celebrada a Divina Liturgia. Jocimar Hotz leu as intenções e a epístola. Durante a homilia, Dom Volodemer dialogou com a comunidade para entender sua realidade, com suas potencialidades e fraquezas, dando-lhes as devidas orientações. Sabendo que a Ir. Eulália Kupistski,

SMI é proveniente da localidade e, diante de suas duas irmãs, Sra. Paulina Kupitski Korczagin e Sra. Margarida Kupitski Okopnik, que sentaram no banco da frente, ele falou sobre o fato da religiosa influenciar seu pai para que o enviasse ao seminário menor de Prudentópolis no início de 1966.

No encontro com as lideranças, após a celebração litúrgica, o Metropolita verificou os livros documentais e complementou o que disse em sua homilia. Tendo verificado a manutenção da igreja, o Metropolita e o Padre foram almoçar na casa da Sra. Miquelina Kerecz Oribka, que vai fazer 96 anos no dia 08 de novembro. Sua filha Veronica, que viuvou em 06 de abril de 1983, mora junto. Miquelina nasceu em Costa Carvalho e desde os 9 anos mora aqui. Formou 8 filhos, sendo que 7 são mulheres. Perguntada sobre o segredo para chegar à idade que tem, com qualidade de vida, Miquelina disse que come de tudo, trabalha no quintal, toma sol, tem muita fé, reza bastante, é alegre e otimista, participa do grupo da Terceira Idade, e sempre faz o bem às pessoas – todos são seus amigos.

Após o almoço, o Arcebispo Metropolita inspecionou o centro de eventos e o cemitério e fez os registros fotográficos dos mesmos e também da igreja e dos seus arredores, sempre muito belos.

De volta para Iracema, o Pe. Francisco parou em frente à casa do Sr. João Cordeiro e Sra. Maria Inez Miretski Cordeiro para apanhar frutas doadas pelo generoso casal. Às 15h15min, já estavam no convento.

Moema – 13 e 14 de maio

Moema também é uma das comunidades ucranianas mais antigas da Paróquia de Iracema. Vindo de Iracema, o Arcebispo Metropolita chegou à localidade às 08h20min. Tendo ele se paramentado e se posicionado na entrada da igreja, juntamente com o Pe. Francisco Kochmanski, OSBM, às 09 horas, a comunidade reunida prestou homenagem a seu primeiro pastor. Primeiramente, o jovem Cassiano Ivan



Adamek cumprimentou Dom Volodemer: "Hoje é um dia especial para a nossa comunidade de Moema, onde recebemos o nosso Arcebispo Metropolita com os corações cheios de fé e esperança. E queremos com essa saudação demonstrar a nossa gratidão pela sua presença que vem nos trazer bênção, seu apoio e nos orientar nesta caminhada que nos leva ao Pai Celeste. Pedimos a Maria Santíssima, Mãe de Jesus e nossa, que cubra de graças sua pessoa e seu pastoreio, com muita saúde e prosperidade. Receba este pão, que é símbolo de nossas lutas, e este sal, que protege o alimento e dá sabor; receba-os e nos dê sua bênção. E também que nunca falte o pão que alimenta a nossa alma – a Santa Eucaristia. Seja bem-vindo em nosso meio". O Presidente-Executivo Sr. Marciano Okopnik e sua esposa Sra. Diva Nieckrz Okopnik receberam o Metropolita com pão e sal, segundo a tradição ucraniana. A catequizanda Amanda Oribka entregou-lhe um vaso de flores. Acolhendo o Visitador, o Pe. Francisco disse: "É a primeira vez que Sua Excelência faz uma Visita Canônica nesta comunidade. Pedimos a sua bênção como Bom Pastor que acolhe suas ovelhas para conhecê-las, confortá-las e encorajá-las para seguir o que os nossos antepassados trouxeram de sua pátria mãe".

A leitura das intenções e da epístola foi feita pela Professora Sra. Suzana Martins Tavares. Em sua homilia, Dom Volodemer, além de explicar a Visita Canônica, enfatizou a necessidade do resgate da história das comunidades, utilizando as fontes como livros de atas e de chamada.

Logo após a celebração, na igreja antiga, o Metropolita teve uma reunião com os membros do CAP. Foram abordados os seguintes assuntos: tombamento da igreja antiga pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que foi efetivado em 14 de novembro



de 2007; uso de túmulos antigos no cemitério por causa de certa falta de lugares; meios de sobrevivência das famílias: o cultivo do fumo e algumas, soja; avaliação do trabalho pastoral na comunidade.

Após a reunião, o Metropolita fez a inspeção e fotos da igreja antiga, da igreja nova e do cemitério, aproveitando o céu azul boa luminosidade.

O almoço foi muito gentilmente servido pelas Irmãs Servas de Maria Imaculada Maria Lefkun, Genésia Rudek e Damiana Parubotchei, às 12h15min. O Pe. Francisco almoçou junto.

Tendo almoçado, o Metropolita concluiu a documentação fotográfica e se instalou no quarto da igreja.

Às 14 horas, houve um encontro alegre com os catequizandos e adolescentes do MEJ, acompanhados pela Ir. Genésia Rudek, SMI. O Metropolita fez a verificação dos níveis para conhecer os respectivos catequizandos. A turma do 3º nível fará a Primeira Comunhão no dia 28 de maio. Falando aos catequizandos, Dom Volodemer falou sobre a formação pela qual deve passar uma catequista. Depois, comentou sobre os três pastorzinhos de Fátima, Portugal, pois hoje o Papa esteve nesse local de peregrinação mundial e canonizou Francisco e Jacinta, e falou sobre a santidade em geral para a qual todos são chamados.

O Metropolita se encontrou ainda com um grupo de membros do Apostolado da Oração, às 15h45min.Recordou rapidamente os pontos da espiritualidade do AO, enfatizando a força da oração. Recomendou adotar novas dinâmicas nas reuniões. Foram fotografadas as zeladoras: Sra. Alzira Povaluk Okopnik – atual Zeladora, a Sra. Eugênia Kachuba Lemek e Maria Anastácia Korzagin – exzeladoras. Ir. Maria Lefkun, SMI, assistente espiritual do grupo, marcou presença.

Em seguida, foi feita a verificação dos livros documentais, que estão sendo bastante bem conduzidos e iniciado o trabalho de sistematização das fotos e elaboração dos relatórios.

O jantar foi na casa do Sr. Lauro Adamek.

Domingo, às 09h15min, o Arcebispo Metropolita conversou um pouco com o grupo de jovens. Ir. Maria Lefkun, SMI, que está assumindo o acompanhamento do grupo, também esteve presente. O grupo tende a se definir como um grupo mariano, ligado, portanto, à Congregação Mariana. O jovem Laércio Kapuk é o líder principal do grupo. Dom Volodemer deu as orientações gerais para o melhor encaminhamento da organização do grupo.

Com início às 10 horas, foi celebrada a Divina Liturgia, concelebrada pelo Pe. Francisco. Em sua homilia, o Metropolita falou sobre três elementos importantes – a verdade, o bem e o belo – que devem ser sempre buscados, principalmente na era atual de pluralismo religioso, crise política, social e ecológica, de relativismo e crise moral geral. Ele disse que a mulher samaritana ficou profundamente tocada pela pessoa de Jesus, porque sentiu nele toda a verdade, todo o bem e toda a beleza.

Finalizada a celebração litúrgica, a Professora Suzana Martins Tavares leu uma homenagem às mães e homenageou especialmente a Sra. Stefania Kito Kovaltchuk, de 92 anos, a mulher mais longeva da comunidade, que é sua avó. Dona Stefania recebeu um abraço especial do Metropolita, um gesto para prestigiar todas as mães da comunidade católica ucraniana de Moema.

O almoço foi servido na casa da família de Marciano Okopnik e Diva Nieckrz Okopnik. O Pe. Francisco, as três religiosas e mais alguns parentes participaram da confraternização.

Às 15 horas, o Arcebispo Metropolita deixou Moema rumo a Curitiba.



ENCONTRO DO APOSTOLADO EM IRACEMA

Domingo, dia 21 de maio, nas dependências da Paróquia Sagrada Família de Iracema, aconteceu um encontro paroquial do Movimento do Apostolado da Oração com a participação das comunidades paroquiais adjacentes. Convocado e organizado pelo Pároco Antonio Nazarko, OSBM e pela Coordenadora geral do movimento na Metropolia Ir. Eugênia Denichevicz, SMI, que atualmente também trabalha em Iracema e é Superiora do Convento da sua Congregação; e, contando com a presença do Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM, o encontro seguiu uma programação iniciada às 08h30min e encerrada às 16 horas.

O evento esperava contar com aproximadamente 400 pessoas. Por causa do tempo chuvoso e também por falhas na comunicação, compareceu bem menos gente — pouco mais de 200 participantes. Mas os que vieram tiveram um dia muito proveitoso de aprofundamento sobre a espiritualidade mariana, por estarmos num Ano Mariano, e, principalmente sobre a riqueza espiritual e apostólica do próprio movimento.

A carta de convite para o encontro colocou várias motivações. Estamos num Ano Mariano! Os membros do Apostolado da Oração fazem parte desta bonita e importante missão na Igreja: "somos a Paróquia Viva, a qual tem vários segmentos e atividades como: catequese, MEJ, jovens. Principalmente, nos dirigimos hoje a vocês, membros do APOSTOLADO DA ORAÇÃO, porque através de vocês, de vossos encontros e orações é que crescem na Igreja as vocações, tanto sacerdotais como religiosas. Esforcemo-nos e nos organizemos para que possamos reunir o maior número possível de participantes, demonstrando nossa unidade com a Igreja e demonstremos ao povo e ao mundo o poder da força da oração. Precisamos ser testemunhas num mundo que prega e ensina a desordem, a separação, o comodismo e o individualismo; precisamos mostrar através de nossa unidade que somos membros que cumprimos o desejo de Cristo que é a unidade. Recordemos que, graças ao Apostolado de Oração, muitas vocações e boas obras são realizadas na Santa Igreja. Perseveremos sempre na fé e oração".

Conforme vinham chegando os convidados, estes eram acolhidos e foi-lhes servido o café da manhã no centro de eventos da paróquia.

Recolhidos no centro de eventos, às 9 horas, se fez a abertura. O zelador do grupo do Apostolado em Iracema Sr. Leonides Chupel, falando em português e ucraniano, saudou o Metropolita e todos os presentes. Ele lembrou a urgência dos integrantes do movimento em voltarse mais à espiritualidade própria do movimento: "Pertencer ao Apostolado da Oração exige de nós compromisso, dos quais não podemos nos omitir. O grau de nossa devoção está no viver e no assumir a nossa espiritualidade, isto é: realizar a nossa missão apostólica com amor e por amor Àquele que nos amou primeiro – o Coração de Jesus, o qual tanto nos amou que não poupou nada até esgotar-se e consumir-se para nos testemunhar o seu imenso amor... A chave e o segredo para vivermos perseverantes neste Apostolado está em deixar-nos inflamar do amor que jorra do Sagrado Coração de Jesus".

A seguir, o Metropolita Volodemer proferiu a conferência sobre o tema "Servir como Maria – aquela que serve", que foi desenvolvida em três partes: 1) Caminhada de fé de Maria, como ela foi se tornando a serva do Senhor; 2) Maria – a serva do Senhor; 3) Aplicações na vida cristã. O palestrante perguntou: como ser uma pessoa servidora, um líder servidor? Respondeu: viver a espiritualidade própria do Apostolado; capacitar-se: curar-se, informar-se; ver nos outros o próprio Cristo; não se acomodar; não se acovardar; não desanimar; paciência; diálogo; perdão; capacidade de amar.

Após um breve intervalo, com início às 10 horas, foi celebrada a Divina Liturgia, presidida pelo Metropolita e concelebrada pelos Padres Pároco Nazarko e Basílio Cembalista. A homilia do Metropolita continuou o tema da diaconia de Maria a partir do texto de São João sobre as bodas de Caná (Jo 2,1-12). Ele enfatizou a atitude de Maria diante de Deus e do próximo como "serva, escrava, diaconisa, sendo sempre uma pessoa atenciosa e voltada aos outros, porque, como Jesus, ela se define como um ser para os outros".

O almoço foi servido ao meio-dia no centro de eventos.

Às 13h15min, todos retornaram ao centro de eventos e participaram de uma dinâmica dirigida pela Ir. Eugênia, que chamou a atenção para a coragem de assumir responsabilidades comunitárias juntamente com outras pessoas, que podem nos ajudar. Continuando as reflexões, o Arcebispo Metropolita falou sobre a diaconia do Apostolado da Oração a partir da espiritualidade do próprio Movimento. Inicialmente, ele discorreu um pouco sobre o lugar do leigo na Igreja e depois falou sobre a espiritualidade e as decorrências pastorais de cada uma das seis "pilastras"

espirituais do Movimento: 1) Oferecimento diário; 2) Sentir com a Igreja; 3) Vida eucarística; 4) Devoção ao Sagrado Coração de Jesus; 5) Devoção a Maria Santíssima; 6) Devoção ao Espírito Santo.

Essas dimensões abrem um leque enorme de serviços pastorais a serem cumpridos pelos membros do movimento. Tendo em vista as observações levantadas durante a sua Visita Canônica, Dom Volodemer enfatizou a dimensão eclesiológico-pastoral, pois toca diretamente o momento eclesial atual de renovação da Igreja por meio da revitalização das paróquias: "Paróquia



Viva: ponto de encontro com Cristo vivo" (UGCC) e "Nova Paróquia: comunidade de comunidades" (CNBB). Do ponto de vista da espiritualidade, é necessário buscar a união, a comunitariedade a partir do movimento. Do ponto de vista da pastoral, deve-se prestar atenção às seguintes ações: valorizar o movimento e seus instrumentos; viver a espiritualidade específica; trazer novos membros para o grupo; usar os símbolos do movimento: estandarte, distintivo; servir à paróquia, à comunidade; servir à família, assumindo a paternidade-maternidade e educando bem os filhos; fomentar vocações sacerdotais e religiosas; ajudar na Pastoral Familiar; ajudar em outras pastorais; ajudar a resolver os problemas internos do movimento em geral e de cada grupo formado: atenção aos casais novos; controlar mais a faltas às reuniões; melhorar a dinâmica das reuniões; formar líderes – zeladores.

O encerramento do encontro se deu com a "Maivka" na igreja, às 15h15min, no altar de Nossa Senhora, com a concelebração do Pe. Cembalista. Como mensagem final, o Metropolita focalizou o espírito de gratidão de Maria Santíssima para com Deus, o que a fez cantar o hino de louvor, o conhecido *Magnificat*, que, por sua vez, demonstra a grandeza de alma da Mãe de Deus, um ser totalmente divinizado, envolto e comprometido com as coisas maravilhosas do Senhor. Dom Volodemer concedeu uma bênção especial aos participantes e encorajou-os no esforço de renovação do Movimento do Apostolado da Oração em suas comunidades para o bem da Metropolia e do Reino de Deus.

Portal Metropolitano



ENCONTRO DO MEJ EM UNIÃO DA VITÓRIA

No dia 21 de maio de 2017 realizouse o Encontro Regional do MEJ que acolheu 178 adolescentes e estavam presentes as seguintes comunidades: Antonio Olinto, Cruz Machado, Dorizon, General Carneiro, Mallet, Paulo Frontin, Rio das Antas, São Cristovão, Serra do Tigre, Vera Guarani e União da Vitória.

O encontro iniciou-se com a Divina Liturgia, celebrada pelo pároco Pe. Josafat Firman e concelebrante diácono Juliano Rumoviski.

Durante a celebração foi proclamada a parábola do bom samaritano, e em seguida os adolescentes de General Carneiro fizeram a encenação. Após a Divina Liturgia os adolescentes da paróquia dramatizaram a história "A ilha dos Sentimentos".

Todos estes sentimentos estão presentes em nossa vida, mas no decorrer da nossa caminhada temos escolhas, fazemos várias escolhas. O mundo de hoje oferece muitas oportunidades. Quais as escolhas que eu fiz, faço ou vou fazer?

Muitas vezes escolhemos: a riqueza, a vaidade, a tristeza, a indiferença, a preguiça, o que nos leva a não praticar a caridade com o próximo.



O grande sentimento que precisamos buscar é o amor e olhar o amor de Jesus por nós. Jesus viveu e transmitiu o seu amor no encontro que fazia com as pessoas.

Também devemos sentir o grande amor de Jesus no momento da Eucaristia que acontece na partilha com os nossos irmãos. Precisamos ser humildes para abraçar o amor, e Jesus nos ensina a praticar o amor através das boas ações.

Que através desta encenação pratique-

mos entre nós o gesto concreto do amor através de: um abraço, um aperto de mão, um sorriso, um olhar e principalmente o amor ao próximo.

Enfim, precisamos entender que Deus é amor e por isso Ele se revela nos detalhes da vida.

Em seguida o diácono Juliano ministrou a palestra sobre Diaconia. Ressaltou que somos chamados a vivenciar a diaconia que é importante projeto "Paróquia Viva" somos chamados ao serviço social na Igreja. Estender a tua mão aos necessitados, olhar com carinho os que sofrem, visite pessoas que estão sozinhas, ajude os que não têm coragem de pedir, seja presente e participativo no mundo em que você vive, faça a diferença!

Após o almoço, preparado pelas senhoras do Apostolado da Oração e servido pelas famílias dos integrantes do MEJ no Centro de Eventos, animou o encontro o Grupo Carismático da Paróquia



de São Pedro, o Grupo Folclórico *Kalena* de União da Vitória e o Grupo Folclórico *Fialka* de São Cristóvão. Todos abrilhantaram o evento com sua criatividade, beleza, harmonia e demonstraram o amor pela cultura ucraniana com suas danças.

No período da tarde os adolescentes divididos em grupos, com muito entusiasmo e integração, deram início à Gincana, coordenada pela Ir. Juliane Martinhuk e Ir.

Alice Bartoski. Ao término da gincana os adolescentes foram conduzidos até a Igreja para o momento de adoração ao Santíssimo sob a coordenação da Renovação Carismática.

Ao término do encontro voltaram para o Centro de Eventos, onde foi servido o lanche, cantaram parabéns aos adolescentes que já comemoraram o seu aniversário e os que ainda iriam comemorar.

Este encontro será inesquecível, dele



guardaremos bons momentos e lições. Parabéns às pessoas que organizaram e aos participantes porque houve empenho, dedicação, esforço, alegria, criatividade, comprometimento e união das famílias dos integrantes do MEJ, integrantes do Apostolado de Oração e alguns líderes da comunidade que abraçaram com muito amor os preparativos deste encontro. Sinceros agradecimentos a todos os que trabalharam para fazer o melhor e assim reconhecemos os talentos semeados em nossa Paróquia.

Que Maria cubra com seu manto sagrado, conceda bênçãos, graças, amparo e que os momentos difíceis sejam acalentados pela sua proteção. Que a presença da Mãe continue iluminando e guiando nossos passos.

Ir. Alice Bartoski, SMI

QUINTA VICINAL E PALMITAL RECEBERAM O METROPOLITA

O Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM esteve nas comunidades católicas ucranianas de Quinta Vicinal e Palmital, pertencentes à Paróquia de Rio das Antas, Cruz Machado, nos dias 25 e 26 de maio para a realização da Visita Canônica.

Quinta Vicinal

Vindo de Curitiba, dia 24 de maio à tarde, o Arcebispo Metropolita chegou primeiramente à sede paroquial em Rio das Antas para conversar com o Pároco Luiz Pedro Polomanei a fim de obter a documentação solicitada, ou seja, o histórico da comunidade e o relatório sobre a situação atual, e se informar sobre a programação da visita em Quinta Vicinal. Tomando um lanche com as Irmãs Servas de Maria Imaculada, seguiu viagem até Linha Vitória, onde se hospedou no convento das Irmãs de São José.

No dia seguinte, às 08h45min, o Sr. Ilário Ksenhuk, o Nhunho, Vice-Presidente-Executivo do CAP, veio buscar o Metropolita e a Ir. Margarete Tabachuk, ISJ, levando-os até a localidade de Quinta Vicinal, situada a mais ou menos 8 quilômetros de Linha Vitória. O Pároco Luiz Pedro e a Ir. Júlia Balkota, ISJ chegaram antes para ajudar a comunidade nos preparativos da recepção, celebração e confraternização.

Às 09h15min, o povo estava reunido em círculo na frente da igreja para receber o Metropolita. Tendo o Arcebispo esquecido a "panahia", o Pároco foi buscá-la na sacristia. O Metropolita aproveitou o momento para explicar o significado desse símbolo, usado pelos bispos orientais, e para falar um pouco sobre Maria Santíssima. As crianças da catequese entoaram um canto em ucraniano – "Me vitaiem vas". O catequizando Rafael Siebert falou um verso em ucraniano e sua colega Silvane Sueli Bichewicz entregou um vaso de orquídea ao Arcebispo. O Sr. Teodoro Berezowski – Presidente-Executivo do CAP e sua esposa Júlia saudaram-no com pão e sal.



"Todos nós aqui reunidos sentimo-nos como uma família à espera da chegada do nosso pai espiritual. ... Que Deus vos ajude a levar o amor, acender a luz nos corações das pessoas. ... Que sob a vossa proteção e bênção espiritual a nossa comunidade se fortaleça e cresça cada vez mais".

Já no interior da igreja, o Pároco tomou a palavra para acolher o Metropolita com palavras de gratidão e esperança. "O senhor é o Bom Pastor que vem nos encorajar, rezar e abençoar a nossa comunidade para que renovemos a nossa fé e sejamos perseverantes como discípulos missionários trabalhando em prol do Reino de

Deus", pronunciou o Pe. Polomanei. O Catequista e Zelador do Apostolado da Oração Sr. José Ksenhuk leu as intenções e foi iniciada a Divina Liturgia. A homilia foi um momento de diálogo com a comunidade. Após ter explicado o que é Visita Canônica e a nossa identidade católica ucraniana, Dom Volodemer verificou o funcionamento da catequese e do Apostolado da Oração.

Por ser dia-santo – Ascensão do Senhor, guardado praticamente por todas as famílias da comunidade, essas compareceram em grande número para receber o Arcebispo Metropolita pela primeira vez. A Divina Liturgia foi bem cantada, pois a maior parte canta com entusiasmo.

Na saída da igreja, foi distribuído o pão abençoado pelo Bispo. As fotos dos grupos comunitários foram feitas na frente da igreja a fim de dar maior respeito ao espaço sagrado. As crianças ganharam pirulitos das mãos do Metropolita; e como esses doces eram também apitos, a garotada produziu um som característico até os consumirem. Foram verificados os livros documentais.

Ao meio-dia, foi servido um saboroso almoço, com a participação de todos os presentes. Logo após o almoço, o Metropolita teve um rápido encontro com os membros do CAP, informandose melhor sobre seus trabalhos administrativos, observações em relação à vida cristã comunitária e sobre os futuros projetos de melhorias na igreja e no salão.

Finda a reunião, o Metropolita verificou e fotografou a igreja e o salão. Depois, acompanhado pelo Ilário Ksenhuk e Paulo Ksenhuk, ele visitou o cemitério. Paulo é o responsável pela manutenção do mesmo. Aproveitando a proximidade, Dom Volodemer visitou ainda o local onde seria construída a igreja, o local onde foi construída e também o local do cemitério antigo, locais esses situados às margens do alagado da Usina Hidroelétrica de Rio D'Areia. Gerson N. Pirogek (filho do Mariano), Silvane Pirogek (nora), Sra. Pelagia Z. Pirogek e Sr. Mariano Pirogek acompanharam o Metropolita e lhe explicaram como tudo aconteceu.

Retornando ao salão da comunidade, o Metropolita tomou café, despediu-se da comunidade e retornou à Linha Vitória, de onde, recolhendo seus pertences, foi para Rio das Antas, hospedandose na casa paroquial.

Palmital

Estando hospedado na casa paroquial de Rio das Antas, o Pároco Luiz Pedro Polomanei levou o Metropolita de carro até a localidade de Palmital, distante a uns 15 quilômetros da igreja matriz. As Irmãs Servas de Maria Imaculada - Cecília Zamuliaka e Uliane Brecailo já se encontravam na igreja para ajudar nos preparativos.



Às 09h15min, em frente à igreja Nossa Senhora da Luz, as principais lideranças, algumas famílias e um grupo de catequizandos prestaram homenagem ao Visitador. O Sr. Nicolau Wowczuk – Presidente-Executivo e sua esposa Sra. Izabel Granater receberam o Metropolita com pão e sal. "Abrimos nossas mentes e



corações para acolher a vossa palavra de orientação e ânimo para seguir em frente", disse Nicolau. Sob a direção da Ir. Cecília, os catequizandos declamaram uma poesia de saudação de sua autoria: "És Pastor deste rebanho, trazes o cajado na mão. No peito, a Virgem Maria e Jesus no coração. Ao Reverendíssimo Metropolita Dom Volodemer nossa eterna gratidão. Somos comunidade pequena, quase insignificante, mas somos Metropolia, somos Igreja militante, lhe agradecemos pela visita, que nos faz seguir adiante. Como autoridade, viestes ao nosso encontro, com o desejo de nos conhecer, e como católicos comprometidos, queremos vos atender. Assumir o compromisso com mais amor, mais serviço, fazer a Igreja crescer. Seja bem-vindo entre nós, nosso querido Pastor. Te esperávamos com alegria, te acolhemos com amor. Receba o nosso carinho, na singeleza da flor". O catequizando Luiz Gustavo Wrubleski entregou ao Metropolita um vaso de flores. Os catequizandos entoaram uma canção de felicitações em ucraniano e todos adentraram a igreja. O Pároco Polomanei cumprimentou o Arcebispo Metropolita antecipadamente se prontificando, junto com a pequena comunidade, a cumprir as suas orientações e determinações.

A Divina Liturgia foi cantada partes em ucraniano e partes em português. Destaque-se que o grupo dos homens cantou muito bem. A homilia discorreu sobre a Visita Canônica, a identidade católica ucraniana, a família cristã católica estruturada sobre o Sacramento do Matrimônio. Na última parte de sua fala, Dom Volodemer verificou a organização pastoral da comunidade e deu as devidas instruções.

Após a celebração, todos saíram da igreja. O pão abençoado foi cortado e distribuído aos presentes. Foram feitas as fotos grupais. Dom Volodemer pessoalmente distribuiu doces aos catequizandos. Os membros do CAP tiveram um rápido diálogo com o Metropolita.

Dom Volodemer iniciou um trabalho de criação da Pastoral da Comunicação e da Cultura, falando sobre isso no final da homilia e depois conversando com o jovem Alessandro Sloty, que se prontificou a fazer a ponte comunicacional entre a Metropolia e a comunidade, anotando seu endereço e contatos.

Foi servido o almoço de confraternização no centro de eventos da comunidade, com a participação das principais lideranças com suas famílias.

Despedindo-se e conduzido pelo Pe. Luiz Pedro, o Arcebispo Metropolita visitou a pequena, mas ruidosa cachoeira do Rio Palmital e retornou a Rio das Antas.

Portal Metropolitano



ROMARIA EM HOMENAGEM À IRMÃ AMBRÓSIA

Domingo, dia 28 de maio, aconteceu a 9ª Peregrinação ao Monumento da Serva de Deus Irmã Ambrósia em Rio das Antas, Cruz Machado, Paraná. A cada ano a mobilização em torno desse evento vem aumentando e trazendo mais romeiros-peregrinos que, geralmente, vêm em busca de algo maior para suas vidas, seja no âmbito físico-material ou no espiritual. Muitas pessoas, inclusive de localidades distantes do Paraná e de outros estados, visitam o monumento também durante o ano.

Em entrevista ao Portal da Metropolia, o Pároco Luiz Pedro Polomanei falou sobre os peregrinos que chegam até lá, o que eles buscam e o que eles realmente encontram: "primeiro, eles apresentam suas dificuldades, problemas, mas, acima de tudo, eles sentem um grande conforto de poder estar neste local; segundo, eles sempre são indicados por pessoas que passaram uma experiência de fé, mas nesta fé eles tiveram tribulações e dificuldades e, inclusive, problemas de doenças e assim por diante, que foram superadas por essas pessoas que vieram exatamente aqui; então, elas indicam para que outras pessoas possam vir e estar aqui e, realmente, elas vêm e sentem-se identificadas".

Ir. Josafat Pachechenik, SMI – Postuladora para a Causa de Canonização da Irmã Ambrósia disse que o processo canônico está muito lento, porque faltam pessoas para esse trabalho específico, e as que já foram engajadas estão sobrecarregadas. Atualmente, os responsáveis estão se dedicando mais ao processo de beatificação da Ir. Anatólia Bodnar. "O processo da Irmã Ambrósia está no começo: nós colhemos as testemunhas e foi feita a audição dessas testemunhas. Ainda precisamos recolher os materiais e, para isso, existe uma comissão histórica, que deverá reunir-se para fazer esse trabalho. E, por enquanto, estamos rezando. O povo vem, reza e agradece muito as graças recebidas e pedem novas graças, recorrem com as suas necessidades. Não temos ainda em vista um milagre que é necessário para a sua beatificação", disse Ir. Josafata ao Portal Metropolitano. Ela reclamou da falta de comunicação das pessoas que recebem graças por intercessão da Ir. Ambrósia, mas não as registram. A religiosa pede para quem recebeu alguma graça que comunique por escrito, enviando pelo correio para as Irmãs de Rio das Antas, ou mesmo comunique o fato pessoalmente. As Irmãs estão sempre à disposição para atender as pessoas.

A programação da festividade do dia 28 seguiu o roteiro a seguir. Às 09h15min, vindo de Mallet, o Diácono João Basniak rezou a Novena a Nossa Senhora. Foi lida uma longa lista de intenções, incluindo agradecimentos pelas graças recebidas pela intercessão da Ir. Ambrósia e pedidos de novas graças. Às 09h45min, os celebrantes fizeram a procissão de entrada e o Pároco Luiz Pedro Polomanei acolheu os peregrinos e falou sobre o significado desta nona edição da romaria. A seguir, foi iniciada a Divina Liturgia solene pontifical, presidida pelo Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM e concelebrada pelo Pe. Luiz Pedro. Vindo de Cascavel, o Pe. Josafat Gaudeda atendeu confissões, inicialmente na casa paroquial e depois na

igreja. Dirigido pelas religiosas presentes, o canto litúrgico dos romeiros preencheu a igreja, que estava lotada, apesar do tempo chuvoso. O Diácono João Basniak exerceu sua função litúrgica específica. Serviram de acólitos o Subdiácono Clayton Martins Katerenhuk e o jovem Eduardo Barbosa Araújo, ambos vindos de Mallet.

Em sua homilia, o Metropolita falou sobre a unidade na Santíssima Trindade e na Igreja a partir do texto de São João 17,1-13, um trecho da chamada "oração sacerdotal de Jesus". Prosseguiu lembrando os Santos Padres, cujo dia se celebra hoje, como âncoras da Igreja. Finalizou citando as virtudes heroicas da Irmã Ambrósia e focalizando



virtudes heroicas da Irmã Ambrósia e focalizando também ela como uma âncora em nossa vida espiritual e eclesial.

Após a Divina Liturgia, foi exposto o Santíssimo e recitada pelo Metropolita uma longa oração de cura. O Pároco fez a "bênção da saúde": bênção dos objetos sacros, chaves, roupas, fotos, documentos e medicamentos. O Metropolita e os dois Padres presentes ungiram os romeiros com o óleo santo. A chuva dando uma trégua, todos se dirigiram em procissão ao Monumento da Serva de Deus Irmã Ambrósia, onde foi rezada a oração para obter graças por intercessão da religiosa.

Mesmo com muitas poças d'água quase por tudo e muito barro por causa da chuva persistente, os romeiros foram muito bem acolhidos no enorme centro de eventos da paróquia, onde puderam almoçar tranquilamente e ter um momento de confraternização e também de lazer. A solenidade prosseguiu com a festa popular. A comunidade necessita de fundos para finalizar a reforma da igreja e providenciar muitas outras melhorias.

Serva de Deus, Irmã Ambrósia, ore por nós diante do Senhor!

Portal Metropolitano



FALECE ARCEBISPO MAIOR EMÉRITO

Faleceu no fim da tarde de 31 de maio, aos 84 anos, Sua Beatitude Arcebispo Maior da Igreja Greco-Católica Ucraniana de 2001 a 2011 – Cardeal Lubomyr Husar. Seu nome significa "amante da paz" (*lubov*-amor e *myr*-paz).

Dom Lubomyr nasceu em 26 de fevereiro de 1933 em Lviv, na época, território da Polônia. Aos 11 anos, diante do avanço da armada russa, sua família mudou-se para a Áustria em 1944, trabalhando com os refugiados ucranianos na vizinhança de Salsburgo. Em 1949, a família imigrou para os Estados Unidos da América. Passou pelo Seminário de Stamford, Connecticut. Terminou seus estudos junto à Catholic University of America em Washington, DC, e a Fordham

University, em New York. Em 30 de março de 1958, foi ordenado sacerdote para a Eparquia Católica Ucraniana de Stamford. Depois de alguns anos lecionando nos Estados Unidos, em 1965 ele se mudou para Roma, onde viveu por 25 anos. Especializou-se em Teologia Dogmática na Pontificia Universidade Urbaniana.

Enquanto fazia seu Doutorado, ingressou na Ordem dos Monges Ucranianos Estuditas em Grottaferrata, próximo a Castel Gandolfo, professando os votos no dia 24 de junho de 1973. Tornou-se superior em 1974. Entre 1973-1984, lecionava na Universidade Urbaniana e era colaborador próximo do Arcebispo Maior Josyp Slipyj. No dia 02 de abril de 1977, foi ordenado Bispo pelo então Arcebispo Maior.

De 1984 a 1991 desempenhou as funções de protosincelo da Eparquia de Lviv. Ocupou o posto de Arquimandrita do Mosteiro São Teodoro da Ordem Estudita (1978-1994). Em 1993,

voltou para a Ucrânia e foi Exarca do Exarcado arquiepiscopal de Kiev-Vyshhorod. Sendo sua ordenação episcopal realizada sem consentimento pontificio, em 22 de fevereiro de 1996, o Papa João Paulo II a confirmou juntamente com seu ofício, concedendo-lhe ao mesmo tempo a sede titular de Nisa na Lícia. Em 14 de outubro do ano seguinte, é nomeado Bispo Auxiliar de Lviv, que, na época, era a sede da Igreja Católica Ucraniana.



Em 25 de janeiro de 2001, com a morte do então Arcebispo Maior Cardeal Myroslav Ivan Lubachivsky, o Sínodo da Igreja Ucraniana elegeu Dom Lubomyr como novo Arcebispo Maior. Menos de um mês depois, o Papa João Paulo II o cria Cardeal no Consistório de 21 de fevereiro de 2001. No dia 21 de agosto de 2005, a sede do Arcebispado Maior mudou de Lviv para Kiev, tornando-se então Arcebispo Maior de Kiev-Halicz.

Motivado, sobretudo por um grave problema de visão, Dom Lubomyr apresentou sua renúncia ao Papa Bento XVI no dia 10 de fevereiro de 2011. Em 25 de março de 2011, o Sínodo Extraordinário, em Kiev, escolheu Dom Sviatoslav Shevchuk como novo Arcebispo Maior.

O Papa Francisco enviou um telegrama de pêsames ao atual Arcebispo Maior de Kiev-Halicz Dom Sviatoslav pelo falecimento do Cardeal Husar. O Papa une-se espiritualmente aos fiéis católicos ucranianos, elevando a Deus fervorosas orações para que conceda a este zeloso pastor o descanso eterno. Dom Lubomyr esforçou-se com solicitude para o renascimento da Igreja Greco-Católica Ucraniana após o regime soviético. O Papa recorda a sua "tenaz fidelidade a Cristo, apesar das privações e perseguições contra a Igreja naquele país". Recorda também a sua fecunda atividade apostólica ao favorecer a organização dos fiéis greco-católicos descendentes de famílias que se transferiram forçosamente da Ucrânia para o Ocidente. Reconheceu ainda o seu esforço de encontrar instrumentos sempre novos de diálogo e colaboração com as Igrejas Ortodoxas. Ao expressar os seus sentimentos aos familiares, ao clero e aos que se beneficiaram com o ministério episcopal de Dom Husar, o Santo Padre concede, de coração, sua confortadora bênção apostólica, como sinal de fé e de esperança cristã no Senhor Ressuscitado. Com a morte do Cardeal Husar, o Colégio Cardinalício é agora composto por 221 cardeais, dos quais 116 eleitores num eventual Conclave.

No fim da vida, praticamente cego, Husar rezava a Divina Liturgia de memória. Mesmo após sua renúncia, continuou sendo uma figura muito importante na Igreja Católica Ucraniana, sobretudo nos recentes conflitos do país com a Rússia. De fato, continuou muito ativo na vida eclesial e social da Ucrânia. Era considerado uma "autoridade moral", inclusive por não católicos: "É de notar que Sua Beatitude Lubomyr Husar por muitos anos manteve-se na Ucrânia como a autoridade moral indiscutível, não só para os greco-católicos ucranianos, mas para os crentes de outras religiões e pessoas não muito próximas da vida religiosa", recordou a "TV ucraniana 24tv.ua".

Dia 01 de junho, na Catedral Basílica da Ressurreição em Kiev, às 10 horas, o atual Arcebispo Maior Sviatoslav Shevchuk fez um anúncio oficial sobre o falecimento de seu predecessor e sobre as exéquias. Ele compartilhou sua experiência sobre alguns momentos mais importantes de contato com o Emérito. "Em nós ainda soam suas palavras, que ele pronunciou para um milhão de pessoas, reunidas no Maidan. Naquele momento, realmente, todos nós nos





descobrimos como pessoas dignas. Porém, temíamos. Num tom pacificador e seguro, ele nos disse: 'Não tenham medo'. Diante de nós se levantavam muitos desafios: Heróis da Centena Celestial, guerra na região oriental. Nessas situações, o povo sempre tem medo. Mas suas palavras 'não tenham medo' foram como uma luz. Penso que milhões, não temendo, foram, estão indo e irão pelo caminho da dignidade, que nos indica Sua Beatitude Lubomyr. Ele repetiu tantas vezes o seu credo – ser gente, pessoa. Acho que para nós, crentes e não crentes,

cristãos de diversas confissões, ele sempre permanecerá como um pai e mestre, cuja sabedoria guiará toda a nossa vida", afirmou Sviatoslav.

Dom Sviatoslav ainda disse: "Sua Beatitude Lubomyr foi uma pessoa justa. Tive a oportunidade de colaborar com ele em diversas situações: primeiro como secretário particular em Lviv; mais tarde, como seu sucessor, convivi com ele por três anos em Kniazetsi. Vejo que todos os que com ele conviveram, principalmente nos últimos três anos, sentiram que por meio dele brilha a beleza da santidade... Nós sentimos que Sua Beatitude Lubomyr está em Deus. E no Reino Celeste não são aceitos os não santos. Hoje, nós o seguimos com as nossas orações e estamos convictos de que o falecido bispo, deixando a vida terrena, intercede por nós diante do altar do Altíssimo no Reino Celeste e, por isso, se coloca cada vez mais perto de cada um de nós". Finalizou Dom Shevchuk: "Encontrei-me com sua Beatitude Lubomyr já após o Sínodo eletivo. Visto que antes nem ele, nem eu sabíamos quem seria seu sucessor. E eis que após esse Sínodo chegamos à noite a Kniazetsi, à sua residência. Sua Beatitude Lubomyr pessoalmente veio ao meu encontro na porta de entrada e paternalmente me abraçou. Este gesto disse tudo..."

Dom Lubomyr esteve no Brasil para a *khirotonia*-ordenação episcopal do autor desta matéria no dia 21 de março de 2004, em Curitiba, e dos bispos Dionísio Lachovicz, OSBM e Meron Mazur no dia 26 de fevereiro de 2006 em Prudentópolis. Foram momentos sublimes de alegria e espiritualidade. O falecido prelado sempre tinha uma palavra de sabedoria para cada momento.

O velório e celebrações fúnebres de Sua Beatitude Lubomyr aconteceram na Catedral São Jorge de Lviv de 1 a 3 e na Catedral Basílica da Ressurreição em Kiev nos dias 4 e 5 de junho. Sábado, dia 3, após a Divina Liturgia presidida por Sua Beatitude Sviatoslav na Catedral São Jorge, houve um cortejo pelas ruas de Lviv até a Igreja São Miguel Arcanjo, com a participação de milhares de fiéis, e daí o féretro seguiu para Kiev. Em Lviv, foram decretados alguns dias de luto oficial e o falecido recebeu homenagens especiais do exército.

Na Catedral Basílica da Ressurreição, no domingo de Pentecostes, foi celebrada a Divina Liturgia às 07h30, 09h e 11 horas, esta com as orações de genuflexões, e às 18 horas, as Exéquias episcopais. Segunda-feira, dia 5, Festa da Santíssima Trindade, às 11 horas, foi celebrada a Divina



Liturgia de despedida, com o pronunciamento de Dom Sviatoslav e do Sr. Roman, sobrinho do falecido Arcebispo Maior, e o sepultamento na cripta da Catedral Basílica da Ressurreição.

"Concede, ó Senhor nosso Deus, o descanso eterno à alma do teu servo, nosso irmão Lubomyr, que chamaste desta vida à tua presença. Eterna seja sua memória! — Вічная пам'ять!" (Oração da Liturgia Bizantina pelos falecidos).

Dom Volodemer Koubetch, OSBM



INAUGURADA IGREJA MONUMENTAL EM MARCELINO

Domingo, na Festa de Pentecostes deste ano, dia 04 de junho, foi inaugurada oficialmente a nova Igreja Santíssima Trindade na Colônia Marcelino, Município de São José dos Pinhais, em magnífica solenidade presidida por Sua Excelência Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolita, na presença de autoridades eclesiásticas e civis, sacerdotes e religiosas e muitos fiéis, vindos de várias localidades especialmente para prestigiar a inauguração e bênção de uma obra arquitetônica realmente monumental: uma igreja moderna de estilo bizantino-ucraniano.

A colônia é o segundo maior produtor de camomila do Paraná e o terceiro dos país, se destacando na paisagem e deixando uma suave fragrância no ar. Sua área é de 2.642.600 m2, e faz divisa com as localidades de Campestre, Faxina, Espigão, Rio Abaixo, Queimadas, Retiro e Colônia Matos, e com os municípios de Mandirituba e Fazenda Rio Grande.

A comunidade católica ucraniana da Colônia Marcelino é uma das comunidades mais antigas e sempre se destacou pela sua gente batalhadora e pelo amor aos valores religiosos e culturais de sua própria etnia, porém em convivência pacífica com as demais. O nome da colônia homenageou o antigo proprietário de toda a extensão de terras da localidade, o coronel Marcelino José Nogueira, que facilitou a venda de glebas aos imigrantes e descendentes de ucranianos e poloneses. As primeiras famílias, vindas de Castelhanos, estabeleceram-se na Colônia Marcelino por volta de 1897, ato representado por um Cruzeiro, edificado em 1899, agora substituído por outro de concreto e uma placa de mármore.

Pertencendo à paróquia Nossa Senhora Auxiliadora em Curitiba, a comunidade foi fundada em 1902. No ano da fundação havia 265 paroquianos. A primeira igreja de madeira foi construída em 1904. A igreja em alvenaria de 25x18m foi construída entre os anos de 1924 (segundo Demétrio Nogas (in memoriam), 1927) e 1932. O padre que atendia a comunidade era Rafael Krenetskyj, OSBM e o construtor foi André Pohranetchney, o mesmo que construiu a atual igreja de Prudentópolis. Os pintores foram João Chevchuk e Basílio Kozlinski, ambos de Antonio Olinto. O campanário foi construído em 1967. As primeiras irmãs servas — Eustácia Uhren, Ambrósia Sabatovicz e Cristófora Melhnek — chegaram no dia 7 de maio de 1931, dando início aos trabalhos pastorais, educacionais e de assistência aos doentes. A escola, juntamente com o convento, foi denominada "Escola Sagrado Coração de Maria". Em 1951, foi construído o convento em alvenaria, sob constantes incentivos do Pe. Rafael Lotoski, OSBM, obtendo muita ajuda de toda a comunidade, tanto ucraniana como latina. A casa paroquial foi construída em 1962 e o salão paroquial em 1980. Este foi ampliado duas vezes: a primeira, sob a gestão de Pedro Nogas, em 1983, quando foram construídos os botequins; e a segunda, em janeiro de 2003, com Mário Nogas, que ampliou o pavilhão.

No âmbito da comunidade ucraniana se destaca a presença da Casa de Repouso Nossa Senhora do Amparo, considerada a melhor do gênero na região. Idealizada pelo então Bispo Eparca Efraim Basílio Krevey, OSBM, sua construção iniciou em janeiro de 1986 e foi inaugurada dia 11 de dezembro de 1988. Como instituição assistencial oficial, a Casa de Repouso foi criada no dia 24 de junho de 1991. A administração da casa foi confiada à Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, atualmente sob a direção da Ir. Maurícia Gaiovis, SMI.



A comunidade de Marcelino ofereceu para o serviço da Igreja um número considerável de sacerdotes e religiosas. Padres Basilianos: Domingos e Estefano Starepravo; os Padres Krefer: Doroteu (in memoriam), Mateus, Eufrem e Arcenio e Adriano; e Sérgio Baran Ivankio. Irmãs Servas de Maria Imaculada: falecidas: Taícia Paranka Pudelko, Eleutéria Maria Skrobot, Emiliana Sofia Starepravo, Zita Sofia Boiko, Melécia Olga Drohomereski, Maria de Lourdes Ivainski, Andrea Olga Starepravo; na ativa: Genovefa Cieslinski (ex), Maria Anizia Cieslinski (ex), Deonísia Diadio, Josefa Angélica Guzik, Valdomira Anna Guzik, Basilina Josefa Ivankio, Bernarda Paraskevia Ivankio, Virgínia Tereza Ivankio, Adélia Olga Krefer, Nadia Krefer, Emília Nogas, Maria Inês Nogas, Teresinha de Lourdes Nogas, Verônica Nogas, Dominica Paulina Starepravo, Ana Mônica Starepravo.

Os jornais e sites da região enfatizam o fato de a comunidade ucraniana ser cultivadora assídua de seus costumes e tradições e que se tornou um dos principais pontos turísticos: os imigrantes ucranianos que povoaram aquela região construíram "umas das mais respeitadas comunidades do município". "Da gastronomia à religião, do folclore às construções, tudo traz um pouco da história da Ucrânia e de sua gente. Na igreja da Santíssima Trindade, as missas são celebradas em ucraniano e acompanhadas com fervor pelos fiéis, que ainda preservam a língua do país de origem de seus pais e avós". O Grupo Folclórico Soloveiko foi fundado em 1994 com o objetivo de manter vivas as tradições folclóricas da histórica Ucrânia, composto na sua maioria por descendentes de ucranianos. É altamente valorizada a tradicional Festa do Trigo, que este ano teve a sua 51ª edição. Na época, quando todo mundo plantava trigo, essa festa foi idealizada pelo Pe. Taras Oliynek, OSBM. Em agradecimento à boa colheita, a Festa do Trigo busca valorizar e preservar a tradição e a cultura dos imigrantes e descendentes de ucranianos. Os participantes da festa podem saborear alguns pratos típicos ucranianos como a "kutiá", "varénneke", "holuptzí" e outras iguarias. Tudo isso – graças às famílias que mantém até hoje os costumes herdados dos primeiros colonos, seja na alimentação e no idioma, seja também na fidelidade à Igreja Católica Ucraniana, na vivência da fé, prática religiosa e preservação do Rito Bizantino-Ucraniano.

Simbolicamente falando, é nesse campo religioso-cultural muito fértil que foi semeada a semente da nova igreja Santíssima Trindade, que germinou, cresceu, se robusteceu e se tornou uma árvore grandiosa, que está produzindo flores e frutos muito lindos e deliciosos. Foi nesse rico contexto sociocultural que surgiu a ideia da construção da nova igreja — uma réplica de outra existente na Ucrânia, mais precisamente em Zarvanêtsia, que foi solenemente inaugurada na Festa de Pentecostes. Idealizada e impulsionada principalmente pelo Sr. Pedro Nogas, um dos principais representantes da Colônia Marcelino, entre projeto, execução e conclusão da obra, passaram-se 13 anos, período em que toda a comunidade trabalhou em prol da edificação. E foi levantada e acabada com recursos próprios, provenientes principalmente da realização anual das tradicionais Festa do Trigo.

Em entrevista ao Portal Metropolitano, dia 03 de junho de 2017, o Sr. Pedro Nogas falou sobre sua experiência de estar à frente de uma obra tão majestosa. Ele começou falando sobre uma viagem à Ucrânia, quando ele nem era Presidente-Executivo, mas que foi altamente inspiradora.



Dom Efraim participou da mesma viagem e dizia a ele para escolher uma das igrejas como modelo para a nova igreja de Marcelino. Chegando a Zarvanêtsia e visitando a belíssima igreja, o Bispo lhe disse: "Pedrinho, que tal essa em Marcelino"? Ao que Pedro reagiu dizendo que é quase impossível pela escassez de recursos. Foram feitas muitas fotografias e filmagens e se continuou pensando alguma coisa. De volta ao Brasil, o Pe. Teodoro achou que o Sr. Pedro seria o mais preparado para tocar a obra, a obra da construção, pois

ainda não se falava sobre o modelo. Sendo eleito Presidente-Executivo, mesmo sob insistência das lideranças, não quis aceitar o cargo pelo cansaço das gestões anteriores e compromissos profissionais e familiares. Mas seu Pai Demétrio (in memoriam), que estava muito doente, lhe disse: "Filho, se te escolheram, siga!" A partir dessa inspiração e impulso paternal, Pedro assumiu a responsabilidade e, assim, corajosa e competentemente levou a obra a cabo, "não na forma de barração, mas de uma igreja que tem significado". Aos que resistiam por causa do alto custo, ele respondia: "se for para fazer, então vamos fazer uma coisa boa, uma coisa diferente". Logicamente, ele enfrentou muitas dificuldades e desafios, pois uma grande construção cria problemas o tempo todo e causa muito estresse. Mas tudo foi superado, tendo a ajuda da maior parte da comunidade. "Quando uma obra magnífica como essa fica pronta para ser inaugurada é uma grande honra e isso dá muita satisfação e alegria", desabafou aliviado o Sr. Pedro, que, além do suor da comunidade, ainda reconheceu especialmente a ajuda de sua esposa Neonilia. Emocionado e sentindo-se honrado e feliz, o Sr. Nogas lembrou o trabalho iconográfico muito profissional de sua irmã religiosa da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, Verônica, preocupando-se com seu estado de saúde, porque a pintura ainda não foi concluída. Por sua vez, a Sra. Neonilia enfatizou a dedicação de sua própria família e da comunidade e a emoção final vivida nestes últimos dias: "todos foram muito gentis, todo mundo colaborou... ultimamente, a gente está se emocionando..., a obra chegou ao fim..., hoje está parecendo que nós estamos no céu", disse ela ao Portal Metropolitano.

No dia 27 de janeiro de 2008, na 42ª Festa do Trigo, após a celebração da Divina Liturgia, em pleno canteiro de obras, foi lançada e abençoada a Pedra Fundamental da nova igreja em louvor à Santíssima Trindade, por Sua Excelência Dom Volodemer Koubetch, OSBM, Bispo Eparca dos ucranianos católicos no Brasil; estando também presente o Eparca Emérito Dom Efraim. O Pe. Teodoro Hanicz, OSBM, após ter enfatizado a celebração daquele dia, convidava a comunidade para participar da liturgia proferindo as seguintes palavras: "Convido a todos para agradecermos a Deus por este momento tão esperado e ao mesmo tempo rezar e pedir força e perseverança na realização desta grande e árdua obra que a comunidade ucraniana de Marcelino está lançando ombros". Em sua homilia, Dom Volodemer disse: "O Pe. Teodoro e o Sr. Pedro Nogas, Presidente-Executivo, estão de parabéns pelo gosto estético e pela coragem de enfrentar o desafio de uma construção desse porte".

Chegou o grande dia de louvor e glória a Deus e da alegria da comunidade, com seus amigos e convidados, de participar da inauguração de uma obra, que é fruto de seu suor e até lágrimas — domingo, dia 04 de junho, Festa de Pentecostes. Tendo se paramentado na antiga igreja, sob o canto à Padroeira Santíssima Trindade, às 9 horas, os celebrantes saíram em procissão até a escadaria da nova igreja, onde se fez a acolhida ao Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM e demais autoridades eclesiásticas e civis e ao povo presente. Em seu discurso, o Pe. Teodoro destacou: "Hoje, nesta festa tão solene, e neste dia tão pleno de graças, queremos agradecer e louvar a Deus por tudo, pois as riquezas das bênçãos foram tão infinitamente maiores do que todas as angústias, queixas e desânimos. A comunidade ucraniana, liderada pelo Presidente do Conselho Administrativo e seus Conselheiros, teve fé, ombros fortes, coragem e dedicação contínua na

realização desta obra magnífica". Crianças da catequese, Milena Nogas Ramos e Eduardo José de Almeida, e os jovens primos Thaícia Nogas e Henrique Nogas entregaram um ramalhete ao Metropolita. O Presidente-Executivo Sr. Pedro Nogas e sua esposa Sra. Neonilia o saudaram com pão e sal.

A seguir, deu-se início ao rito da bênção da igreja, primeiramente fazendo-se a aspersão com água benta da parte externa, rito cumprido pelo Bispo Eparca de Prudentópolis Dom Meron Mazur, OSBM, depois fazendo-se o descerramento da placa comemorativa e o desatamento da fita pelas autoridades convidadas: Arcebispo Metropolita, Bispo Eparca, Prefeito Municipal Sr. Antônio Benedito Fenelon, Pároco do Martim Afonso Pe. Eufrem Krefer, OSBM, Vigário Paroquial Pe. Teodoro Hanicz, OSBM, Presidente-Executivo Sr. Pedro Nogas. Com o rito da abertura da porta, adentrou-se a igreja, se fez a aspersão do seu espaço interno e procedeu-se o ritual principal da consagração do altar por meio de orações próprias, lavação com água, vinho, água rosada e unção com o óleo santo. Enquanto os auxiliares da cerimônia faziam a lavação e preparação do altar para a Divina Liturgia, o Arcebispo Metropolita ungiu sete cantos principais da igreja onde estavam colocados os símbolos dos sacramentos. A consagração se encerrou com uma longa oração de joelhos.

Prosseguiu a celebração da Divina Liturgia presidida pelo Metropolita e concelebrada pelo Bispo Eparca Dom Meron Meron Mazur, OSBM e pelos sacerdotes: Antônio Royk Sobrinho, OSBM – Superior Provincial, Pe. Teodoro Hanicz, OSBM, que atende pastoralmente a comunidade de Marcelino há muitos anos, Pe. Teodoro Haliski, OSBM – Vigário Geral da Eparquia, Mário



Marinhuk, OSBM – Superior do Convento Basiliano de Curitiba, Pe. Antônio Nazarko, OSBM – Superior do Convento Basiliano e Pároco de Iracema, Sérgio Baran Ivankio, OSBM – Superior do Convento Basiliano de Ivaí, Eufrem Krefer, OSBM – Pároco do Martim Afonso, Pe. Paulo Markiv, OSBM – Pároco de Irati, Pe. José Hadada – Pároco de Apucarana, Mateus Krefer, OSBM – Pároco de Ivaí, Arcenio Krefer, OSBM – Ecônomo da Província e da Metropolia, Valmor Szeremeta, OSBM – Ecônomo da Eparquia, Jovino Ferens, OSBM – Vigário Paroquial

de Guarapuava, Domingos Starepravo, OSBM – Mestre de Noviços, Basílio Koubetch, OSBM – Chanceler da Metropolia, Pe. Paulo Serbai – Chanceler da Eparquia, Pe. Sérgio Iwantchuk, OSBM – Vigário Paroquial de Mafra, Adriano Krefer – Vigário Paroquial em Lapa (Rito Latino), o Pe. Emerson, representando Dom Francisco Carlos Bach e um Diácono latino. Os Diáconos Estefano Wonsik, OSBM e Sr. Romeu Smach cumpriram sua função litúrgica. O Pe. Arcenio fez o papel de apresentador, locutor. Os seminaristas basilianos serviram de acólitos. Também auxiliaram na celebração quatro coroinhas locais. O coral local, dirigido pelo Ir. Jonas Chupel, OSBM, vindo de Prudentópolis, cantou bonito, abrilhantando a solenidade.

A bela e alegre solenidade contou ainda com a nobre presença das seguintes autoridades ucranianas: Sr. Rostyslav Tronenko – Embaixador da Ucrânia no Brasil, Sr. Mariano Czaikowsky – Cônsul Honorário da Ucrânia no Brasil e Sr. Vitório Sorotiuk – Presidente da Representação Central Ucraniano Brasileira.

Em sua homilia, Dom Volodemer lembrou os esforços e desafios da construção, reconheceu e elogiou o maravilhoso trabalho comunitário, lembrou a Festa da Santíssima Trindade e falou sobre o significado do templo em suas dimensões físico-arquitetônica e espiritual. "Precisamos construir o templo material e providenciar a sua manutenção, mas com a consciência do sagrado, do divino, da presença divinizadora de Deus em Cristo pelo poder do Espírito Santo. Mais ainda, precisamos construir o templo espiritual: a comunidade unida em Cristo e cada fiel como um templo do Espírito Santo", disse o Metropolita na conclusão.

Antes da bênção final, o Pe. Teodoro tomou a palavra para fazer a leitura da ata, que foi imediatamente assinada pelas autoridades que participaram dos rituais iniciais da bênção da igreja. Com as palavras do Sr. Laertes Cardoso, a comunidade de Marcelino prestou homenagem especial pela dedicação à frente da construção da igreja: o Pe. Teodoro, o casal Pedro e Neonilia Nogas, o casal Jorge e Terezinha Claudino e a iconógrafa Ir. Verônica Nogas, SMI. Depois, em nome de toda a comunidade de Marcelino, o Pe. Teodoro ainda fez agradecimentos a todos os que de alguma forma contribuíram na construção da nova igreja, aos celebrantes e visitantes, e citou nominalmente os principais responsáveis pela condução da construção da nova igreja Santíssima Trindade: Conselho Administrativo na pessoa do Presidente Sr. Pedro Nogas, que tanto tem se dedicado e empenhado na condução da construção desta igreja; ao arquiteto Marcelo Ferraz pelo desenvolvimento do projeto arquitetônico; ao arquiteto Leopoldo Guimarães pela responsabilidade técnica da execução; aos construtores e operários na pessoa do Sr. João da Maia; irmãs religiosas do colégio e da Casa de Repouso pelo zelo e cuidado dispensados à comunidade e à igreja; profundos agradecimentos e reconhecimento aos iconógrafos: Ir. Verônica, Ir. Rosana, Maurício Claudino e Renéia Rendack Nogas pelo trabalho artístico que embeleza este templo.

Segundo o portal oficial do Município, a igreja da Santíssima Trindade configura agora mais um símbolo de fé da comunidade local, bem como um estandarte da cultura ucraniana em nosso município, sendo também mais um ponto turístico em estilo bizantino para compor o Circuito Rural Taquaral que foi lançado pela Associação dos Moradores, Produtores Rurais, Artesãos e Empreendedores do Turismo da Campina do Taquaral e Região (Acamp) com o apoio e parceria da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo (Sictur) da prefeitura de São José dos Pinhais.

A bênção da igreja foi o coroamento de uma longa caminhada de toda a comunidade da Colônia Marcelino, que ficou ainda mais robustecida, provada e amadurecida na fé e na comunitariedade. Foi mesmo uma experiência única. Uma verdadeira e bela conquista! Parabéns!

Portal Metropolitano



HOMILIA POR OCASIÃO DA BÊNÇÃO DA IGREJA EM MARCELINO

Colônia Marcelino, 04 de junho de 2017

В ім'я Отця і Сина і Святого Духа. Амінь.

Prezadas autoridades eclesiásticas e civis, reverendíssimos padres e diáconos, reverendas religiosas, respeitados visitantes, querida Comunidade de Marcelino!

Слава Ісусу Христу!

Com a graça de Deus e trabalho de muita gente, principalmente da comunidade da Colônia Marcelino, tive a imensa honra e alegria de inaugurar oficialmente e abençoar esta maravilhosa obra arquitetônica de estilo bizantino-ucraniano, consagrada à Santíssima Trindade, e num domingo tão importante para toda a Igreja, a Festa de Pentecostes. É uma obra magnífica, que exigiu bastante sacrificio, principalmente de seus idealizadores e construtores.



Na celebração do lançamento e bênção da pedra fundamental, no dia 27 de janeiro de 2008, após ter enfatizado a celebração daquele dia, o Pe. Teodoro Hanicz, OSBM convidava a comunidade para participar da liturgia proferindo as seguintes palavras: "Convido a todos para agradecermos a Deus por este momento tão esperado e ao mesmo tempo rezar e pedir força e perseverança na realização desta grande e árdua obra que a comunidade ucraniana de Marcelino está lançando ombros". Em minha homilia, na mesma ocasião, eu tinha dito: "O Pe. Teodoro e o Sr. Pedro Nogas, Presidente-Executivo, estão de parabéns pelo gosto estético e pela coragem de enfrentar o desafio de uma construção desse porte". Parecia um sonho, uma decisão utópica, irrealizável. dificuldades e provações foram muitas, como o próprio Pe. Teodoro lembrou hoje em seu discurso de acolhida: "foram anos difíceis, de trabalho árduo, entremeado de ânimo e desânimo, de amargura e tristeza, de elogios e de comentários muitas vezes desagradáveis".

No entanto, hoje, chegou o grande dia de louvor e glória a Deus e da alegria da comunidade da Colônia

Marcelino, com suas nobres famílias, seus amigos e convidados, de participar da inauguração de uma obra, que é fruto de seu suor e até de lágrimas. Passados nove anos e meio, tivemos todos a alegria de inaugurar, celebrar e contemplar esta belíssima obra de Deus e dos homens. Certamente, esta conquista da comunidade de Marcelino é uma conquista de toda a Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, o que engrandece a todos nós. Pode ser considerada uma conquista também do Município de São José dos Pinhais, pois já é reconhecida como um "ponto turístico em estilo bizantino para compor o Circuito Rural Taquaral". Sem dúvida, será uma referência religiosocultural e arquitetônica de primeira grandeza.

A nova igreja Santíssima Trindade é fruto de um trabalho muito dedicado e competente de muita gente. Ao final desta Divina Liturgia, as pessoas que mais se destacaram nesta obra serão lembradas nominalmente. Quero, neste momento, saudar, agradecer e parabenizar de coração todos os líderes da comunidade ucraniana de Marcelino, todos os profissionais, engenheiros, mestres de obras, construtores, pedreiros, encanadores, eletricistas e outros, os artistas, iconógrafos, pintores, artesãos, marceneiros, escultores, bordadeiras, que, com muito amor, colocaram suas mãos, suas mentes e seus corações e contribuíram na complexa construção desta obra. Reconhecimento e agradecimento a todas as famílias e todas as pessoas que fizeram o que puderam, colocando seus tijolinhos para a elevação deste santo templo. Todos contribuíram de alguma forma para providenciar e engrandecer a beleza da casa de Deus.

Hoje é Festa de Pentecostes – festa do nascimento da Igreja, instituída por Cristo. Lembremos que a Igreja, em sua essência espiritual, é estruturada e fundamentada na Santíssima Trindade, pois Cristo, que instituiu a Igreja, é um membro da Trindade. Podemos afirmar com toda a segurança que a Igreja nasceu do seio da Santíssima Trindade. Deus Pai é o Criador. Deus Filho, Jesus Cristo, é o salvador. Deus Espírito Santo é o dinamizador, encorajador e santificador que acompanha a Igreja em sua missão de continuar a obra criadora, salvadora e divinizadora-santificadora.

Cumprimos agora há pouco rito da bênção do templo, ou seja, da igreja física e seu respectivo altar. É uma construção, algo material, mas é uma construção característica, muito especial, porque sua estrutura arquitetônica traduz visivelmente a sua natureza espiritual. "É o céu sobre a terra", exclamou o príncipe São Volodemer ao contemplar os templos de Constantinopla e decidindo adotar o Rito Bizantino na implantação do cristianismo na Ucrânia. Contemplando os ícones, entramos em contato com o divino e nos divinizamos. É a "teologia em cores" explica um

dos teólogos orientais (Paul Evdokimov). É a evangelização e catequese em cores. É o canal de comunicação com o sagrado, com Deus Uno e Trino.

O templo é um lugar sagrado é um lugar de encontro com Deus: para fazer a oração pessoal ou comunitária. É o lugar das celebrações oficiais da Igreja: Divina Liturgia, administração dos sacramentos.

Nos templos das religiões antigas da Mesopotâmia, Suméria e Egito havia o santo dos santos com a imagem da divindade. No Antigo Testamento, o povo hebreu guardava a arca da aliança no lugar chamado santo dos santos (debir). Salomão orou na consagração do templo: "Sim, eu construí para ti uma morada, uma residência em que habitas para sempre" (1Rs 8,13). O salmista diz: "Sim, vale mais um dia em teus átrios que milhares a meu modo, ficar no umbral da casa de meu Deus que habitar nas tendas do ímpio" (Sl 84,11).

No Novo Testamento, Jesus, como os profetas do Antigo Testamento, era muito zeloso pelo templo físico, mas alertava para a construção do templo espiritual em cada fiel. Conhecemos a fortíssima narrativa sobre a



expulsão dos vendedores do templo (Mt 21,12-16). Segundo São Paulo, o templo material tem seu verdadeiro significado a partir do Corpo Místico de Cristo: "Estais edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, do qual é Cristo Jesus a pedra angular" (Ef 2,20).

No cristianismo e mais precisamente na Igreja Católica, desde os primeiros séculos, um templo não podia ser construído sem a autorização do bispo, e somente ele podia consagrá-lo. Templo é um lugar sagrado, que tem o seu lugar ainda mais sagrado, que é o santo dos santos, o presbitério com o altar e o sacrário. A comunidade constrói o verdadeiro templo que é ser Igreja: "Nós somos cooperadores de Deus, e vós sois a seara de Deus, o edifício de Deus" (1Cor 3,9). Templo é o lugar a partir do qual cada cristão constrói seu próprio templo, conforme o sábio ensinamento de Paulo: "Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Pois o templo de Deus é santo e esse templo sois vós" (1Cor 3,16-17).

Caríssimos irmãos e irmãs em Cristo! Precisamos construir o templo material e providenciar a sua manutenção, mas com a consciência do sagrado, do divino, da presença divinizadora de Deus em Cristo pelo poder do Espírito Santo. Mais ainda, precisamos construir o templo espiritual: a comunidade unida em Cristo e cada fiel como um templo do Espírito Santo. Faço minhas as profundas palavras do Pe. Teodoro em seu discurso de saudação: "Seja a bênção desta igreja um novo pentecostes para a Igreja ucraniana do Brasil. Que o Espírito Santo faça desta comunidade um edifício espiritual, um templo vivo, uma pedra vida, um ícone da beleza e do amor de Deus no mundo".

Caríssima comunidade de Marcelino! Obrigado pelo grande e santo presente! Parabéns pela conquista! Que a Santíssima Trindade seja o vosso permanente fundamento, dinamismo e motivação e a vossa eterna alegria! Amém!

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM



MALLET EM SOLENIDADE PRESBITERAL

A Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mallet e a Metropolia Católica Ucraniana São João Batista celebraram uma festa muito especial: no mês em que ambas as instituições comemoram seus padroeiros — Sagrado Coração de Jesus (23 de junho) e São João Batista (24 de junho) — no dia 11 de junho, Domingo de Todos os Santos, receberam mais um reforço significativo, ou seja, um novo padre na pessoa de Juliano Cezar Rumoviski.

Diácono Juliano

Filho de Sirlei Lichevicz Rumoviski, Juliano nasceu em 15 de julho do ano de 1991 na cidade de Mallet. No dia 4 de agosto do mesmo ano, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, ele recebeu

os Sacramentos do Batismo e da Crisma do Pároco Sérgio Krasnhak (in memoriam). No dia 7 de dezembro de 2002, na capela São Sebastião em Mallet, recebeu o Sacramento da Eucaristia, sendo celebrante o Pároco Zdibszlaw Nabialczyk S. C. (rito latino). Sua Mãe Sirlei é cozinheira do Seminário Menor São Josafat há vários anos.

Juliano recebeu a alfabetização na Escola Municipal Romão Paul. O estudo fundamental realizou na Escola Estadual Nicolau Copérnico e o Ensino Médio na Escola Estadual Professor Dario Veloso. Após acompanhamento e discernimento vocacional, no ano de 2006, ingressou no Seminário Menor São Josafat na cidade de Mallet. Neste período, que compõe quatro anos, concluiu o Ensino Fundamental e Médio. No ano de 2010, ingressou no Seminário Maior São Josafat em Curitiba. Neste mesmo ano, na Faculdade São Basílio Magno – FASBAM, iniciou os estudos de Filosofia que foram concluídos no ano de 2012. No ano de 2013, na Faculdade Claretiana de Teologia – Studium Theologicum, iniciou os estudos teológicos que foram concluídos no dia 2 de dezembro de 2016.

Sábado, dia 07 de janeiro de 2017, às 19 horas, na igreja Sagrado Coração de Jesus, Paróquia de Mallet, Juliano recebeu as ordens menores do acolitato e leitorado durante a Divina Liturgia presidida por Sua Excelência Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolita. Sua Ordenação Diaconal ocorreu no dia 12 de fevereiro de 2017, na Catedral de Curitiba, celebrada pelo Metropolita.

Na entrevista à Rádio Cidadão FM, concedida nas vésperas da solenidade de Ordenação Sacerdotal, o Diácono Juliano falou sobre a sua vocação e sobre sua longa caminhada rumo ao sacerdócio. Perguntado sobre a motivação, Juliano disse que desde criança, quando vinha para a missa com sua mãe, a figura do padre sempre lhe chamava atenção. A vocação foi amadurecendo junto aos familiares, no decorrer dos estudos na escola elementar e principalmente nos seminários em Mallet e Curitiba. "Todo o trabalho dos padres e das irmãs foi fazendo com que a minha vocação fosse amadurecendo, o que me fez abraçar com fé e certeza a minha vocação", afirmou o Diácono.

Recepção

O tempo de treinamento diaconal passou rapidamente e chegou o dia escolhido para ordenação sacerdotal – 11 de junho, Domingo de Todos os Santos. A celebração teve um momento inicial de saudações por parte dos catequizandos, das lideranças paroquiais e do próprio Pároco, que falaram em ucraniano e português. Às 09h30min, a procissão dos celebrantes com 25 presbíteros saiu da casa paroquial e se firmou no portão de entrada ao pátio da igreja, onde os catequizandos, sob a coordenação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, cantaram saudando o Arcebispo



Metropolita e o Diácono Juliano e lhes entregaram buquês de flores. "És aquele que vem em nome de Jesus para fortalecer nosso espírito!" — disseram as crianças ao Arcebispo; e ao Diácono: "Olhamos para você e nossos corações emocionados se aceleram, porque és filho desta terra, aqui nasceu e cresceu e está sempre entre nós! Pedimos-lhe licença para dizer, que: é nosso! Estamos felizes pela graça de poder partilhar com você este momento solene e de grande alegria! Deus o criou, Jesus o chamou e o Espírito Santo hoje o confirma: sacerdote para sempre!"

A procissão prosseguiu até a entrada da igreja. Ali, o Sr. Lourenço Muran proferiu um discurso de saudação, enfatizando o significado desta celebração: "Como pastor deste rebanho, sabemos que seus olhos estão sempre voltados para as nossas necessidades. Os nossos anseios tornam-se seus. Porém, o motivo hoje é muito mais especial; o senhor vem até esta comunidade para, em poucos instantes, através de suas mãos consagradas,

diante do altar, ordenar sacerdote o Diácono Juliano: presente de Deus para a nossa comunidade e para a Metropolia". O Presidente-Executivo Sr. Severo Glushka e sua esposa Inez saudaram o Metropolita com pão e sal.

Tomando a palavra, o Pároco Irineu Vaselkoski encerrou a recepção com palavras de louvor a Deus pelo momento vivido. "Hoje vivemos um momento muito especial, celebramos a Festa do Padroeiro Sagrado Coração de Jesus e hoje acolhemos Vossa Excelência, para impor as suas abençoadas mãos sobre este jovem Diácono, concedendo-lhe o ministério do sacerdócio, para pastorear o rebanho de Cristo. Pedimos a vossa bênção e rezamos para que ele seja um 'bom pastor', pois um pastor segundo o coração de Deus é o maior tesouro que Deus pode conceder a uma paróquia e um dos dons mais preciosos da misericórdia divina. A Ordenação Sacerdotal é um momento marcante e significativo para a Igreja, pois reafirma a aliança de Deus com a humanidade. Não estamos sós. Cristo caminha conosco pela intercessão das mãos consagradas do sacerdote, que em cada celebração eucarística o coloca vivo a nós, pleno de misericórdia, perdão e amor", pronunciou o Pároco.

Ordenação presbiteral

Com a entoação das palavras do Salmo e incensamento do Diácono, o Arcebispo Metropolita adentrou a igreja abençoando o povo presente e se posicionou no meio da igreja. O Seminarista Samoel Hupolo fez uma introdução à celebração na qual apresentou uma rápida biografia do Diácono Juliano e deu-se início à Divina Liturgia.

Em sua homilia, seguindo a temática do domingo, Dom Volodemer discorreu sobre a santidade em geral e depois focando a santidade presbiteral. "Por cumprirem funções específicas para o bem do Reino de Deus, da comunidade e da Igreja, algumas categorias de pessoas devem se esforçar muito mais em cultivar a santidade, a perfeição evangélico-cristã: religiosos e religiosas, todos os agentes de pastoral, catequistas, e, especialmente, os membros da hierarquia, bispos, diáconos e sacerdotes. Conhecemos o exemplo de santidade sacerdotal de São João Vianey, São Francisco de Sales e de muitos outros", disse o pregador. Lembrou o ensinamento do Santo Papa João Paulo que diz que o sacerdote tem uma vocação "específica" à santidade. A afirmação do Concílio sobre o chamado de todos os fiéis à santidade "encontra particular aplicação no caso dos presbíteros: estes são chamados não só enquanto batizados, mas também e especificamente enquanto presbíteros, ou seja, por um título novo e de um modo original, derivado do sacramento da Ordem" (Pastores dabo vobis, 19). O Metropolita concluiu a homilia orando para que o neossacerdote Juliano seja agraciado e santificado no sacerdócio: "Toda a Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, todo o povo de Deus aqui reunido, juntamente com sua mãe e seus familiares, torce e reza para que você seja realizado e feliz

no eterno sacerdócio de Cristo, sendo um instrumento de primeira categoria de sua graça salvadora e de sua santidade".

Após a procissão com os Santos Dons e o Canto dos Querubins, procedeu-se ao rito da Ordenação Presbiteral em que o Diácono Juliano pela imposição das mãos do Arcebispo Metropolita e pela invocação do Espírito Santo se tornou sacerdote de Cristo: "A graça divina que sempre purifica as imperfeições do homem e preenche as suas carências, consagra o digno e piedoso diácono Juliano, presbítero, oremos por ele, para que a abundância do espírito divino desça sobre ele, cantemos todos".

O Vigário Geral e Pároco de Pinheirinho, Pe. Edison Luis Boiko fez o papel de arquidiácono. O Seminarista Michael Barbusa anunciou os passos rituais e fez as devidas explicações a fim de que os participantes da cerimônia pudessem acompanhar melhor e sintonizar-se com o sublime momento. Toda a cantoria litúrgica ficou por conta do Coral da Catedral São João Batista, sob a regência do maestro Sr. Leonardo Davibida. A Capela de Bandurristas Fialka também de Curitiba entoou algumas canções religiosas durante a Santa Comunhão. O Chanceler da Metropolia Pe. Basilio Koubetch, OSBM foi o mestre de cerimônia. Até o momento da ordenação o Diácono Juliano, juntamente com o Diácono Romeu Smach de Curitiba, serviu a celebração na função diaconal. Após a ordenação, o Diácono João Basniak, de Mallet, assumiu seu lugar. O Subdiácono Clayton Martins Katerenhuk e os Seminaristas Maiores de Curitiba Michael Barbusa, Jairo Kutianski e Ivan Kernitski serviram de acólitos; Tiago Protexe alcançou o incensório. A celebração foi transmitida pela Rádio Educadora de União da Vitória e Rádio Studio W de Mallet, que é rádio e internet.

Foi uma solenidade realmente presbiteral, com a participação de muitos sacerdotes. Dos padres latinos estavam: Silvano Surmacz — Pároco da Catedral de União da Vitória, Evaldo Karpinski — Reitor do Seminário Maior de União da Vitória, Anderson Spegiorin — Reitor do Santuário Mariano Diocesano de Rio Claro do Sul, João Francisco Sichecki — Vigário Paroquial de São Mateus do Sul. Padres ucranianos: Edison Luis Boiko — Vigário Geral da Metropolia, Pe. Antônio Royk Sobrinho,



OSBM – Superior Provincial, Pe. Irineu Vaselkoski – Pároco de Mallet, Edson Ternoski – Reitor do Seminário Maior de Curitiba, Mário Marinhuk, OSBM – Superior do Convento Basiliano de Curitiba, Joaquim Sedorowicz – Reitor da Catedral de Curitiba, Sérgio Hryniewicz – Pároco de Vera Guarani, Daniel Horodeski – Pároco de Canoinhas, Sérgio Chmil – Pároco de Pato Branco, Vassílio Burko Neto – Pároco de Dorizon, Josafá Firman – Pároco de União da Vitória, Josafat Roiko – Pároco de Reserva, Ricardo Mazurek Ternouski – Pároco de São Cristóvão, Luiz Pedro Polomanei – Pároco de Rio das Antas, Cristiano Lobas da Silva, OSBM – Reitor da Catedral de Prudentópolis, Sérgio Baran Ivankio, OSBM – Superior do Convento de Ivaí.

Antes da bênção final, o Arcebispo Metropolita cumprimentou especialmente o neossacerdote Juliano, sua mãe Sirlei e familiares. Prestigiou todos os padres provenientes da região de Mallet, incluindo os latinos. Os seguintes oradores tomaram a palavra para cumprimentar o neossacerdote: Pe. Antônio Royk Sobrinho, OSBM – Superior Provincial, Pe. Joaquim Sedorowicz – Pároco da Catedral de Curitiba, Pe. Levi Godoy – Pároco de Paulo Frontin (latino), Pe. Sérgio Chmil – Pároco de Pato Branco. A Capela de Bandurristas Fialka fez uma homenagem especial e entregou flores e presentes ao Pe. Juliano. Finalmente, o próprio neossacerdote tomou a palavra para fazer seus agradecimentos e colocou-se definitivamente a serviço da Metropolia: "Eis-me aqui, Senhor. Conduzi meus passos", palavras colocadas nos folders, por ele pronunciadas e que constituem seu lema sacerdotal.

Festividade

Várias comunidades paroquiais se envolveram intensamente nos preparativos da Festa do Padroeiro Sagrado Coração de Jesus e na organização da celebração da Ordenação Sacerdotal do Diácono Juliano: Mallet, Rio Azul e Colônia 5, Lageado e alguns voluntários de outras comunidades.

Após a solene Divina Liturgia Pontifical, os familiares e convidados especiais foram recepcionados na sala nobre do Seminário São Josafat. Os visitantes em geral puderam almoçar no centro de eventos da paróquia.

Certamente, a pessoa que mais profundamente festeja e vivencia uma solenidade como a Ordenação Presbiteral de um filho é a mãe do sacerdote. A Sra. Sirlei, mãe do neossacerdote Juliano, disse durante a confraternização que hoje já está um pouco mais calma, mas que a felicidade e a emoção são muito grandes, porque "é uma coisa muito boa que ele escolheu... eu sempre o apoiei, no que pude ajudei desde o começo". Ao ser perguntada sobre algum conselho a dar ao filho padre, ela recomendou muita oração e prometeu continuar rezando por ele "para que siga firme na sua vocação".

Durante a tarde, a festa continuou com serviços de cozinha, diversos sorteios de prêmios e diversões populares.

Com temperatura bastante baixa, porque o inverno chegou de verdade, o dia contribuiu com um sol radiante para completar ainda mais a alegria dos organizadores da belíssima solenidade.



Parabéns Metropolia!
Parabéns Paróquia de Mallet!
Parabéns Padre Juliano!
Mnohaia lita!!!

HOMILIA POR OCASIÃO DA ORDENAÇÃO PRESBITERAL DO PE. JULIANO Mallet, 11 de junho de 2017

+ V imia Otsia i Cena i Sviatoho Dukha. Aminh.

Reverendo Ordenando Diácono Juliano! Querida Sra. Sirlei – mãe do nosso ordenando! Estimados familiares! Reverendíssimos Padres e Diáconos, Reverendas Religiosas e Catequistas do Instituto Secular! Prezadas Autoridades Civis e Militares! Respeitados Líderes Leigos e Agentes de Pastoral! Caríssimos Irmãos e Irmãs em Cristo!

Slava Isusu Khristu! Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Hoje é o 8º domingo depois da Páscoa e o 1º domingo depois da Festa de Pentecostes, quando a Igreja, tendo recebido o Espírito Santo, celebra seu próprio nascimento, tornando-se apta e preparada para continuar a missão de seu fundador — Jesus Cristo. O domingo de hoje é chamado Domingo de Todos os Santos.

A Igreja de tradição constantinopolitana-bizantina-ucraniana conclui o tempo pascal e exalta "Todos os Santos", mostrando que é o Espírito Santo o principal artífice da santidade humana. Com a descida da terceira Pessoa da Santíssima Trindade sobre os apóstolos reunidos com Maria e outras mulheres no cenáculo aconteceu uma extraordinária renovação e iluminação daquelas criaturas que

se tornaram grandes santos e santas. Assim, no Oriente cristão pareceu oportuno celebrar, no domingo depois de Pentecostes, também todos os demais cooperadores da graça divina, encorajados, impulsionados, aperfeiçoados e santificados na força do Espírito vivificante do Senhor.

Nossos textos litúrgicos enaltecem o exemplo moral e o valor espiritual e mostra as diversas categorias de santos e santas. Um desses textos diz: "Apóstolos, mártires e profetas; pontífices, confessores e justos, e vós, santas mulheres, que levastes a bom



termo o bom combate e conservastes a fé, pela benevolência que desfrutastes junto ao Senhor, rogai a ele por nós – vo-lo suplicamos –, para que, por sua bondade, salve as nossas almas".

Lembremos que a festa de hoje – Domingo de Todos os Santos – tanto no Oriente como no Ocidente, foi instituída também para honrar os amigos e amigas de Deus, exemplares em sua vida cristã, que não obtiveram uma canonização oficial (Donadeo, *O ano litúrgico...,* 111-113). Os santos e santas que nós conhecemos, alguns dos quais tendo a nossa preferência pessoal, são aqueles que foram declarados santos oficialmente pela Igreja, podendo ser venerados e ser exemplos de vida cristã para nós. Todos aqueles que estão no céu, junto de Deus, conhecidos e anônimos, são santos. Porque Deus é santo e para estar com ele é preciso ser santo, puro, sem pecado; na espiritualidade oriental, nós dizemos que é preciso estar deificado, divinizado. No Antigo Testamento, Deus falou a Moisés: "Sede santos, porque eu, Iahweh vosso Deus, sou santo" (Lv 19,2). No Novo Testamento, Jesus falou aos apóstolos: "Deveis ser perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito" (Mt 5,48).

Estamos percebendo que a santidade é algo essencial para a nossa fé, para a nossa vida cristã e nossa vida na Igreja, na comunidade, na paróquia. A santidade não é um luxo espiritual ou moral, um ideal facultativo ou um privilégio, mas uma exigência intrínseca e fundamental da vida cristã segundo o Evangelho de Jesus Cristo e do ensinamento da Igreja. Não somente os bispos, padres, diáconos, religiosos e religiosas são chamados à santidade, mas todos os batizados, todos os fiéis leigos de todas as categorias e profissões. Diz o Concílio Vaticano II: "Todos os fiéis cristãos de qualquer estado ou ordem são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade" (LG 40). A santidade ou perfeição cristã é a busca sincera e persistente da verdade, da bondade e da beleza, cuja fonte primeira é o próprio Deus. Deus é a pura verdade. Deus é a bondade infinita! Deus é a beleza sem comparação!

Então, os médicos devem buscar a santidade, os professores, os alunos, os mecânicos, os policiais, as domésticas, os pais, as mães, os jovens, os adolescentes, as crianças, os pedreiros, os políticos... desde o vereador municipal até o presidente da república.

Por cumprirem funções específicas para o bem do Reino de Deus, da comunidade e da Igreja, algumas categorias de pessoas devem se esforçar muito mais em cultivar a santidade, a perfeição evangélico-cristã: religiosos e religiosas, todos os agentes de pastoral, catequistas, e, especialmente, os membros da hierarquia, bispos, diáconos e sacerdotes. Conhecemos o exemplo de santidade sacerdotal de São João Vianey, São Francisco de Sales e de muitos outros. O Santo Papa João Paulo diz que o sacerdote tem uma vocação "específica" à santidade. A afirmação do Concílio sobre o chamado de todos os fiéis à santidade "encontra particular aplicação no caso dos presbíteros: estes são chamados não só enquanto batizados, mas também e especificamente enquanto presbíteros, ou seja, por um título novo e de um modo original, derivado do sacramento da Ordem" (Pastores dabo vobis, 19). Citando o Vaticano II (Presbyterorum ordinis, 41), continua o Santo Papa: "Pelo sacramento da Ordem os presbíteros se configuram com Cristo Sacerdote, na qualidade de ministros da Cabeça, para construir e edificar todo o seu Corpo que é a Igreja, na qualidade de colaboradores da Ordem episcopal. ... os sacerdotes são especialmente obrigados a

buscar esta perfeição, visto que, consagrados de modo particular a Deus pela recepção da Ordem, se tornaram instrumentos vivos do sacerdócio eterno de Cristo, a fim de prosseguirem no tempo a sua obra admirável que restaurou com divina eficácia a humanidade inteira" (Pastores dabo vobis, 20).

Caríssimo Irmão no sacramento da Ordem, Diácono Juliano! As palavras do Santo Papa agora proferidas transmitem a missão que, após vários anos de preparação e discernimento, você está assumindo hoje, nesta Divina Liturgia e pela imposição das mãos, diante de Deus e da Igreja, como um presbítero-sacerdote-padre. Ainda segundo as palavras de Sua Santidade: é "a 'missão' ou ministério típico dos próprios presbíteros, que os habilita e compromete a serem 'instrumentos vivos de Cristo eterno Sacerdote' e a agir 'em nome e na pessoa do próprio Cristo'; com a sua 'vida' inteira, vocacionada para manifestar e testemunhar, de modo original, a 'radicalidade evangélica'" (Pastores dabo vobis, 20).

Toda a Metropolia Católica Ucraniana São João Batista, todo o povo de Deus aqui reunido, juntamente com sua mãe e seus familiares, torce e reza para que você seja realizado e feliz no eterno sacerdócio de Cristo, sendo um instrumento de primeira categoria de sua graça salvadora e de sua santidade. Amém.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Dom Volodemer Koubetch, OSBM



DOM FRANCISCO CARLOS BACH: 5° BISPO DE JOINVILLE

A Diocese de Joinville, Estado de Santa Catarina, estava vacante desde o falecimento do Bispo Dom Irineu Roque Scherer, ocorrida em julho de 2016. Desde então estava sendo administrada pelo Pe. Adenir José Ronchi. Para alegria do povo de Deus de Joinville e região, dia 19 de abril de 2017, o Vaticano anunciou o nome do novo Bispo da Diocese de Joinville: Dom Francisco Carlos Bach, cuja celebração de posse, com

início às 15 horas, aconteceu no dia 24 de junho, Festa de São João Batista, na Catedral São Francisco Xavier.

Dados biográficos

Dom Francisco nasceu no dia 4 de maio de 1954, em Ponta Grossa, filho de Francisco Bach e Helena Denchura Bach. Seus irmãos são: Iolanda, João Paulo e Marcos Fernando. Realizou seus estudos fundamentais no Grupo Escolar Professor Colares.

Em 1964, ingressou no Seminário Menor Diocesano São José em sua cidade natal. Estudou no Seminário Menor São José, fez Filosofia no Seminário Maior Rainha dos Apóstolos em Curitiba e cursou Teologia no Studium Theologicum, também em Curitiba. Foi ordenado sacerdote por Dom Geraldo Micheletto Pellanda no dia 3 de dezembro de 1977 e incardinado na Diocese de Ponta Grossa. Entre os anos de 1985 e 1987 realizou seu Mestrado em Direito Canônico na Universidade Santo Tomás de Aquino em Roma.

Exerceu os seguintes ministérios, todos na cidade de Ponta Grossa: Pároco da Paróquia São Jorge (1978-1979); Professor de segundo grau no Seminário Menor Diocesano São José (1978-1983); Ecônomo do Seminário Maior e Menor Diocesano São José (1978-1985); Coordenador da Ação Evangelizadora (1980 a 1983, 1984 a 1985 e 1992 a 1995); Vigário Paroquial da Catedral Sant'Ana (1980-1981, 1984-1985, 1999-2001 e 2005); Membro do Conselho Presbiteral e do

Colégio de Consultores (1980-1985 e 1991-2005); Vigário Paroquial da Paróquia São Sebastião (1982-1983);

Professor de Filosofia no IFITEME – Instituto de Filosofia e Teologia Mater Ecclesiae (1983 a 1985);

Formador dos alunos de Filosofia e Teologia (1983 a 1985 e 1987 a 1991); novamente Professor de Filosofia e Teologia no IFITEME (1987 a 2005); Juiz Auditor da Câmara Eclesiástica (1987 a 1995);

Reitor do Seminário Maior e Menor Diocesano São José (1991); Vigário Geral da



Diocese (1992 a 1995 e 2003 a 2005); Ecônomo da Diocese (1992 a 2005); Diretor Geral e Administrativo da Rádio Emissora Sant'Ana (1995 a 2005); Administrador Diocesano (1997-1998 e 2002-2003).

O Santo Padre, o Papa Bento XVI, o nomeou bispo no dia 27 de julho de 2005. Seu lema episcopal é "In manus tuas": "Pai, nas tuas mãos eu entrego o meu espírito", tirado de Lc 23,46. O objetivo do ministério episcopal é fazer com que cada pessoa se sinta filho amado de Deus e coloque sua vida nas mãos do Senhor, a exemplo do próprio Jesus Cristo e da Virgem Maria.

Dom Francisco foi ordenado bispo na Catedral de Ponta Grossa no dia 27 de outubro e tomou posse da Diocese de Toledo no dia 24 de novembro de 2005. No dia 3 de outubro de 2012, foi designado para ser o novo bispo de São José dos Pinhais, sendo empossado no dia 15 de dezembro do mesmo ano.

No dia 11 de abril de 2015, durante o velório do Bispo de Paranaguá, Dom João Alves dos Santos, o Arcebispo Metropolitano de Curitiba, Dom José Antônio Peruzzo, anunciou que Dom Francisco Carlos seria o Administrador Diocesano da Diocese de Paranaguá, enquanto o Papa Francisco não nomear um novo bispo.

Nomeação para a Diocese de Joinville

Dom Francisco recorda que foi com surpresa que recebeu uma ligação do Núncio Apostólico Dom Giovanni D'Aniello, atual representante papal no Brasil, informando que havia sido nomeado bispo de Joinville pelo Papa Francisco. "Normalmente, quando vai para um local, um bispo fica lá até que Deus o chame ou até que se aposente. Pensei que ali ficaria, porque a Diocese de São José dos Pinhais é também grande, importante. É a segunda maior diocese do Paraná hoje, em população, com quase 1 milhão de pessoas", disse Dom Francisco ao Jornal A Notícia (24 e 25/6/2017, Ano 94, Nº 27.580, p. 4).

Ao pedir a Dom Giovanni dois dias para pensar sobre a ida a Joinville, o Bispo recordou que recebeu a sua permissão, mas também uma condição: passar uma hora por dia diante do Santíssimo, de joelhos, rezando e repetindo: "Eu sou bispo da Igreja onde a Igreja me queira". Foi quando Dom Francisco se deu conta de que a sua missão no Paraná havia terminado.

A Diocese de Joinville compreende 18 municípios da região Norte de Santa Catarina, tem 65 paróquias e quase 500 capelas, mais de 130 padres e 60 diáconos permanentes. Conta com 60 funcionários que atuam na Mitra Diocesana, divididos em setores como administração, contabilidade, recursos humanos, patrimônio, comunicação, catequese, pastorais, entre outros.

Expectativas e promessas

Depois de nove meses de espera e oração, os joinvilenses conheceram no mês de abril o nome de seu novo bispo e, após mais dois meses de espera, chegou a hora dos diocesanos



conhecerem de perto seu novo pastor. Dom Francisco chegou à Diocese de Joinville para ser o quinto bispo diocesano.

Dom Francisco afirma que seu trabalho, no primeiro momento, será o de olhar, observar e reunir: "O primeiro momento de um bispo é entender a nova diocese. Por isso, tenho suplicado aos padres, assim como aos leigos: não queiram conversar imediatamente comigo. Preciso conhecer como funciona esta diocese, quais são suas obras sociais, como funciona a pastoral. Todas as decisões serão tomadas a

seu tempo" (A Notícia).

O novo Bispo Diocesano pautará seu pastoreio com base nos valores do respeito máximo à pessoa humana e da comunhão democrática. Desde que foi anunciado como Bispo de Joinville, ele faz questão de dizer que essa posse é de todos os diocesanos, o que mostra que a caminhada deverá ser em conjunto: "Desde que recebi a notícia, coloquei todos os diocesanos de Joinville em minha mente, em meu coração e em minhas orações. Não quero assumir sozinho a diocese. Vamos tomar posse juntos. Aqueles que lá estarão no dia 24, na Catedral dedicada a São Francisco Xavier, representarão todos os diocesanos que assumirão comigo a missão de seguir Jesus Cristo e anunciálo pela vida e testemunho. Ajudem-me a ser um bispo segundo o coração de Deus, e por isso suplico: rezem por mim", disse Dom Francisco numa entrevista.

A função episcopal, embora não deva ser centralizadora, tem a responsabilidade de estar de olho em tudo e ter pessoas ao lado para ajudar a conduzir as coisas, como os membros do Conselho Presbiteral e Colégio dos Consultores. "Passou o tempo do bispo monocrático, que diz 'eu faço o que quero, do jeito que eu quero'. Não é possível trabalhar sem unidade e comunhão com os órgãos representativos", disse Dom Francisco ao Jornal A Notícia.

Na mesma entrevista ao Jornal A Notícia (pg. 5), Dom Francisco revelou duas de suas prioridades pastorais: vocação e juventude. "Não vejo futuro para a nossa diocese sem uma pastoral vocacional forte, porque padres ainda nem formados hoje é que ditarão o rumo da Igreja amanhã". A cultura vocacional "precisa de somente três palavras: falar, rezar e convidar; é nessa última que falhamos muito. Se eu perceber um jovem ou uma jovem dentro da minha comunidade, meu bairro, minha família, que tenham afinidade pelo sagrado, deixo a perguntinha: você, por acaso, já pensou em ser padre? Isso dá um resultado fantástico". Quanto à pastoral da juventude, Dom Francisco lembrou que o tema foi um dos assuntos da última conferência dos bispos brasileiros, que refletiu e deliberou sobre a iniciação cristã. "Temos, em algumas dioceses, escolas de formadores de uma juventude autêntica. O protagonista da evangelização do jovem deve ser o outro jovem. É o único caminho que funciona", enfatizou Dom Francisco.

Os católicos joinvilenses aguardavam com ansiedade e esperança a vinda do novo Bispo Diocesano. Com a chegada de Dom Francisco, "nossa Diocese ganha novos ares com o vento do Espírito Santo. Um tempo novo começa a ser sentido por todos. Nossas preces, ouvidas pelo Senhor, marcam um tempo de muita esperança. A pastoral ganha um novo impulso e todos nós somos chamados a participar. O novo Bispo já nos conclamou para juntos construirmos esse novo tempo, com maior participação e integração de todos. ... Muitas serão as novidades que encontraremos. Estaremos abertos e participativos nesse processo que será de grande valia para a caminhada. A ação evangelizadora é resultado da experiência com Jesus, da espiritualidade, do seguimento, da comunhão eclesial, da formação contínua e da unidade pastoral. O discípulo é alguém apaixonado por Cristo, a quem reconhece como o mestre que o conduz e acompanha. Assim, com Dom Francisco, padres e diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas, todos juntos seremos uma diocese fortalecida pelo vínculo evangélico da unidade e da corresponsabilidade missionária. 'Um passado redimido, um presente bem vivido e um futuro esperançoso'. Temos

muitos valores a serem conservados do nosso passado, mas somos lançados para frente, pelo Espírito Santo que nos impulsiona. A exemplo da Virgem Maria, que viveu na disponibilidade a sua missão, vamos nos lançar na aventura do Reino de Deus. Para esse novo tempo, pedimos também a intercessão do nosso padroeiro, São Francisco Xavier, santo missionário que enfrentou os desafios e não se cansou de evangelizar" (Revista Diocese Informa – junho/2017).

Celebração da posse

Como anunciado, a posse foi celebrada dia 24 de junho, na Catedral São Francisco Xavier, no centro de Joinville, diante de uma multidão de aproximadamente cinco mil pessoas.

O Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM, o Pároco de Mafra Pe. Jaime Valus, OSBM e o Vigário Paroquial Pe. Sérgio Iwantchuk, OSBM participaram da solenidade de posse. Todas as comunidades da nossa Paróquia de Mafra, incluindo a Matriz, estão no território da Diocese de Joinville; são elas: São Bento, Rio Negrinho, Volta Grande, Joinville, Guaramirim, Timbó e Itaiópolis.

A celebração teve início às 15 horas, quando Dom Francisco, sendo ovacionado pelos fiéis, chegou à catedral e se ajoelhou diante do Santíssimo. Depois, ele foi recepcionado pelas lideranças locais na porta da Catedral e aspergido com água benta. Após a entrada solene dos bispos celebrantes, procedeu-se à tomada de posse da cátedra, com a leitura da bula pontificia, feita pelo Chanceler Monsenhor José Chafi Francisco. Em meio a aplausos de pé, o ato de posse foi concluído

com a mensagem solene do Arcebispo de Florianópolis Dom Wilson Tadeu Jönck: "Irmãos e irmãs em Cristo, por graça de Deus e designação da Sé Apostólica, a partir deste momento, Dom Francisco Carlos Bach é o novo pastor da Igreja de Joinville".

Seguiram as saudações ao novo Bispo Diocesano. O Pe. Jorge Oczkovski, Pároco da Catedral, foi o primeiro a desejar boas-vindas ao novo líder da Igreja em Joinville. Ele destacou que a partir deste sábado, Dom Francisco ganha um espaço no coração da comunidade católica joinvilense.



O ex-Administrador Diocesano de Joinville, Pe. Adenir José Ronchi, endossou as palavras e disse que Dom Francisco representa um presente bem-vindo e um futuro esperançoso para os rumos da Diocese. O Arcebispo de Florianópolis saudou carinhosamente Dom Francisco desejando-lhe sucessos no pastoreio. O mesmo fez o Presidente da CNBB Regional Sul IV, Dom Francisco Salm.

Convidado a acolher o Bispo em nome dos prefeitos das cidades que fazem parte da Diocese de Joinville, o Prefeito de Joinville, Sr. Udo Döhler, deu as boas-vindas ao líder religioso e destacou a importância da Igreja para a recuperação dos valores essenciais e o fortalecimento do caráter do ser humano, em um momento em que a sociedade sofre com conflitos preocupantes, que arranham valores éticos, morais e cívicos. Ao término de sua fala, o político entregou, de forma simbólica, a chave da cidade a Dom Francisco. "Os fundamentos da Igreja, a oração e os princípios da família precisam ser resgatados; essa é a missão de todos nós. Dom Francisco, seja bem-vindo à nossa Diocese, que está em suas mãos abençoadas por Deus", disse Döhler ao entregar a chave.

Também prestaram homenagem a Dom Francisco, o Pastor Inácio Lemke, Pastor Sinodal a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e o Pe. Francisco Baraúna, representante do Presbitério Diocesano de Joinville. O Pastor destacou a importância do diálogo ecumênico em busca de valores comuns, quando se celebra os cinco séculos da Reforma Protestante. Em nome do Presbitério, o Padre prometeu colaboração e obediência ao novo líder e finalizou sua fala dizendo: "Bendito seja o teu sim, desejamos que seja um bom pastor, sem se esquecer principalmente dos mais pobres e menos favorecidos. Precisamos de seu apoio de pai e de amigo".

Prosseguindo o ritual, mais de 130 padres que compõem a Diocese de Joinville fizeram um juramento de obediência e respeito ao novo Bispo.

Em seu primeiro pronunciamento, Dom Francisco ganhou a simpatia dos presentes ao brincar que iria torcer para "conseguir fazer ao menos 1% de tudo o que foi solicitado" nas saudações anteriores. Ele se dirigiu com alegria e bom humor aos seus novos diocesanos e reafirmou seu compromisso pastoral evangelizador com a Diocese: "Comprometo-me a dar o melhor de mim para construirmos uma unidade com respeito e colaboração mútua, trabalhando em prol a Igreja e do Senhor".

Deu-se continuidade à celebração com a Liturgia da Palavra. Em sua primeira homilia, Dom Francisco apresentou três ideias fundamentais de seu novo ministério: unidade de toda a Igreja, a paz celebrada pelo pastoreio e o comprometimento, assumido pelo próprio Bispo, de todo o clero, de todos os religiosos, seminaristas e pastorais (Fonte: Agencia RBS, Jornal a Notícia).

Ao final da Santa Missa, foi lida pelo Chanceler a ata da posse e o decreto de confirmação das estruturas diocesanas. Um casal de jovens dirigiu vários agradecimentos. Foram entregues presentes ao novo Bispo Diocesano, provenientes de diversos contextos culturais da região. Também os bispos concelebrantes receberam presentes. A solenidade continuou com muita alegria e vibração.

Parabéns, Dom Francisco! Sucessos pastorais!

Portal Metropolitano

COMUNIDADE DO BOQUEIRÃO FEZ A SEGUNDA CAMINHADA DA MISERICÓRDIA



Como no ano passado, também neste ano, dia 25 de junho, quando a Catedral São João Batista festejava solenemente seu Padroeiro, a comunidade católica ucraniana São Josafat do bairro Boqueirão de Curitiba realizou a sua segunda Caminhada da Misericórdia.

Segundo informações da Sra. Laressa Cristina Gaudeda Marciniuk, Presidente-Executiva do Conselho Administrativo Paroquial (CAP), a caminhada foi iniciada com a novena a São João Batista, presidida pelo Pe. Edson Ternoski, que atende pastoralmente a comunidade. Depois, houve um aquecimento dirigido pela Ir. Margarete Kavetski, OSBM. Às 07h40min, a procissão partiu rumo à Catedral São João Batista.

A caminhada seguiu a seguinte rota: igreja São Josafat – Rua Professor José Maurício Higgins, 2354 – Boqueirão até a Catedral São João Batista – Av. Presidente Kennedy, 1197 – Água Verde. Em todo o trajeto, a caminhada foi acompanhada pela Guarda Municipal de Curitiba: VTR 3.1 e VTR 3.2 com: GM Garzon, GM Daniel Lima, GM Torres e GM Przygurski, com carros de apoio do Sr. Affonso Franczak e Sr. Jaroslau Delek.

Chegando às 9 horas, os participantes rezaram a novena na Catedral e depois se serviram de um delicioso café, preparado pela Catequista Maria Aparecida Pankievicz e pela comissão administrativa. Após ter participado da Divina Liturgia, celebrada pelo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM e concelebrada pelos Padres Joaquim Sedorowicz – Reitor da Catedral e Edson Ternoski – Reitor do Seminário, com os serviços litúrgicos do Diácono Romeu Smach, os caminhantes retornaram ao Boqueirão por causa de um velório.



"Foram seis quilômetros de muitas graças, bênçãos e oração; esses momentos de oração, fé e partilha são maravilhosos engrandecem nossa fé", disse a Sra. Laressa, principal organizadora do evento. Ela manifestou sua alegria e satisfação e fez seus agradecimentos: "Agradecemos a todos, Padre Edson Ternoski, as religiosas de São Basílio Magno e Servas de Maria Imaculada, aos seminaristas todas

comunidades, que colaboraram na organização e participaram deste momento de oração, fé e partilha! Agradecemos à equipe do café, que estava muito gostoso. Agradecemos ao Padre Joaquim e à Catequista Maria Aparecida por confiar e apoiar este evento. Até a próxima!"

Portal Metropolitano

METROPOLITA VISITOU MONTAURY E BECKER

Nos dias 28 e 29 de junho de 2017, realizando a Visita Canônica na comunidade da Igreja Matriz Sagrada Família de Iracema, Dom Volodemer Koubetch, OSBM – Arcebispo Metropolita visitou as pequenas comunidades de Linha Montaury e Colônia Becker.

Dia 28, quarta-feira, às 14 horas, o Pároco Pe. Antonio Nazarko, OSBM, que atende pastoralmente a pequena comunidade de Linha Montaury, levou o Metropolita até a localidade. A Ir. Rosa Pankio, SMI acompanhou. Os fiéis compareceram e se reuniram às 15 horas em sua escolinha-capelinha para a recepção de seu Pastor.



Lidas as intenções pela Sra. Kovalski, a jovem Joceléia Hunka Miretski proferiu um discurso de saudação ao Metropolita. "O amor, a amizade, o respeito e o sacrificio são os alicerces de todos nós. Pode ter certeza que a sua chegada nos causa muita alegria entre todos. Só existem dois dias no ano em que nada pode ser feito: um se chama ontem e outro amanhã. Portanto, hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver. Seja bem-vindo à nossa comunidade", disse Joceléia.

Em sua saudação, o Pároco lembrou o ensinamento do Papa Francisco que pede uma "Igreja em saída" e disse: "Aqui estamos perante, talvez, o mais pequeno e simples espaço celebrativo. Não temos muita estrutura física, porém contamos com o povo que tem um coração temente e voltado para Deus. Ao fazermos parte da Paróquia Sagrada Família de Iracema, nos unimos a todos que a ela pertencem. Hoje, diante da graça de Deus, recebemos vossa Excelência Reverendíssima para ouvir vossa palavra. Acolher a mensagem do santo Evangelho e mostrar nossa unidade com toda a Metropolia. Deus nos chama. Façamos nesta celebração da Divina Liturgia o encontro pessoal com Cristo e sejamos abençoados através de vossas mãos. Excelência Reverendíssima Metropolita Dom Volodemer, seja bem-vindo".

Seguiu a celebração da Divina Liturgia, recitada em português, com algumas partes cantadas. Em sua homilia, Dom Volodemer falou sobre o significado das figuras dos grandes Santos Pedro e Paulo. Elogiou a comunidade pela sua união com a Paróquia e pediu para que continue sempre assim.

Depois da Divina Liturgia foi servido um lanche comunitário para o qual contribuíram todas as famílias.



No dia seguinte, Festa de São Pedro e São Paulo, no mesmo horário, foi a vez da comunidade de Colônia Becker receber o Metropolita.

Em companhia da Ir. Rosa Pankio, SMI, o Pároco levou o Metropolita para conhecer o novo centro de eventos da comunidade e o local da futura igreja. Descendo até a capela e tendo-a vistoriado e conversado com os líderes, Dom Volodemer e o Pároco se paramentaram. Exatamente às 15h30, no interior da capela, o Metropolita recebeu uma calorosa homenagem, pois era a primeira vez que um Bispo visitava a localidade. Primeiramente, o grupo de catequizandos cantou uma canção de saudação e a

pequena catequizanda Aline Zap falou um versinho. Seguiu o cumprimento da menina Kely Busko e a saudação com pão e sal por dois catequizandos, Joanes e Janaína Mykekiuk. Em nome do Conselho Administrativo Paroquial, a jovem Simone Myketiuk deu as boas-vindas ao Metropolita. "É com muita alegria que o recebemos de braços abertos esperando que o senhor possa ver de perto a nossa realidade, mas que, sobretudo, possa enxergar o que existe além de cada rosto e de cada coração, intercedendo a Deus por nós e nossas famílias", disse Simone. O Sr. Paulo Myketiuk – Presidente-Executivo e sua Esposa Joanita entregaram um vaso de orquídeas ao Visitador. A recepção foi finalizada com as palavras positivas do Pároco.

Prosseguindo, deu-se início à Divina Liturgia, com o uso do incenso e muito bem cantada pelas cantoras e cantores da própria comunidade. Como em Linha Montaury e na igreja Matriz, a homilia focalizou o significado das duas grandes figuras de São Pedro e São Paulo para a vida cristã e eclesial. O Arcebispo Metropolita aproveitou a oportunidade para animar e orientar a comunidade na construção da futura igreja.

Encerrada a celebração, o Metropolita verificou os livros documentais e conversou com as lideranças locais.

Após a reunião, os presentes puderam se servir do lanche carinhosamente preparado pela comunidade.

Portal Metropolitano



IRACEMA EM VISITA

Entre os dias 26 de junho e 02 de julho de 2017, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, OSBM realizou a Visita Canônica na comunidade paroquial de Iracema, situada no Município de Itaiópolis, Estado de Santa Catarina.

Vindo de Curitiba dia 26 à tarde, Dom Volodemer chegou ao convento basiliano de Iracema onde se hospedou.

Dia 27 de junho, terça-feira, de manhã, o Metropolita atendeu uma pessoa em particular e teve uma conversa com o Pe. Francisco Kochmanski, OSBM, que atende Moema, e a Sra. Raquel Zanelatto — Chefe de Divisão do Departamento de Cultura de Itaiópolis. Raquel apresentou um levantamento do IPHAN sobre as condições da antiga igreja de Moema e as restaurações a serem feitas. Disse que o IPHAN não tem recursos para fazer a restauração. Mas o Departamento de Cultura por ela chefiado pode contratar empresas e pessoas especializadas voluntárias que se disponibilizam para fazer os



reparos necessários. Para isso ela, sob a orientação do Metropolita, elaborou um oficio, solicitandolhe apoio para essa iniciativa, que é útil tanto para a comunidade como para o município. O oficio foi protocolado e teve a resposta positiva sob o nº 2017-227.

Durante o dia, além de deixar em dia a correspondência eletrônica, o Arcebispo preparou os arquivos referentes à Visita Canônica em Linha Montaury, Colônia Becker e Iracema e sistematizou as informações que recebeu até o presente momento.

À noite, o Pe. Cinezio Stachiu, OSBM veio falar sobre o projeto do centro catequético em Craveiro.

Dia 28 de junho, quarta-feira, à tarde, às 15 horas, Dom Volodemer visitou comunidade de Linha Montaury – ver matéria à parte.

Dia 29 de junho, Festa de São Pedro e São Paulo, com início às 9 horas, aconteceu a abertura oficial da Visita Canônica na comunidade paroquial de Iracema. Posicionados em frente à igreja, os catequizandos cantaram uma canção religiosa de saudação. O menino João Mateus Zap declamou um poema. O Zelador do Apostolado da Oração Sr. Leonides Chupel proferiu um discurso em ucraniano, lembrando as principais datas históricas da Paróquia de Iracema. O Pároco cumprimentou Dom Volodemer como o representante da Igreja, sucessor dos Apóstolos. O casal Miguel e Salete Linecia saudou o Metropolita com pão e sal, conforme a nossa tradição.

Após a Divina Liturgia, na secretaria da Paróquia, o Metropolita teve um encontro com os membros do Conselho Administrativo Paroquial, quando pôde se informar mais sobre a realidade sociocultural e pastoral. No Convento Basiliano Sagrada Família, foi servido um almoço de confraternização com a participação dos Padres Basilianos, Irmãs Servas de Maria Imaculada e membros do CAP.

Das 14h30min às 17h30min, Dom Volodemer esteve visitando a comunidade da Colônia Becker. Ver matéria própria.

À noite, Dom Volodemer teve um encontro fraterno com as Irmãs Servas de Maria Imaculada: Ir. Eugênia Denichevicz, Ir. Júlia Denichevicz, Ir. Rosa Pankio, Ir. Marilene Lefkun.

Dia 30 de junho, sexta-feira, às 08h30min, no convento basiliano, houve uma reunião com os Padres da Paróquia Sagrada Família, contando com a presença do Pároco Antonio Nazarko, Basílio Cembalista, Francisco Kochmanski, Sérgio Saplak e Cenézio Stachiu. Durante a reunião foram tratadas várias questões relacionadas à Paróquia e também à Metropolia.

Após a reunião, o Pe. Basílio Cembalista, OSBM explicou ao Metropolita alguns projetos de melhoria das romarias. Depois, subindo o Monte Claro, ele mostrou e explicou a localização da antiga igreja, campanário e mosteiro que foram dizimados pelo incêndio.

Às 18 horas, foi celebrada a Divina Liturgia destinada aos membros do Apostolado da Oração. Durante a homilia, o Arcebispo Metropolita verificou o funcionamento do grupo e deu algumas orientações para reavivar a atuação do grupo na Paróquia.



Dia 01 de julho, sábado, iniciando às 9 horas, no centro de eventos, houve um encontro com as catequistas, catequizandos e adolescentes do MEJ. Dirigido pela Coordenadora da Catequese Ir. Marilene Lefkun, SMI, o grupo reunido fez uma oração, após a qual o Metropolita lembrou a importância da catequese e fez uma reflexão dialogada sobre o bem e o mal no mundo e a necessidade de mudar a realidade. Depois, sorteou vários pequenos prêmios. A última parte do encontro foi dedicada à verificação do trabalho catequético na paróquia.

À tarde, o Pároco mostrou ao Metropolita o projeto e a organização em andamento do arquivo paroquial.

Às 17 horas, no centro de eventos, os jovens tiveram um momento de diálogo com o Arcebispo Metropolita, que os incentivou a se organizarem e serem paroquianos fiéis e engajados na comunidade.

A Divina Liturgia foi celebrada às 18 horas, com a presença dos pais dos catequizandos, que ouviram uma palestra sobre a qualidade cristã e católica solicitada pelo Papa Francisco: ser uma "Igreja em saída", missionária, e ser coerente com a fé professada.

Dia 02 de julho, domingo, de manhazinha, o Arcebispo Metropolita verificou os livros documentais da Paróquia.

Às 9 horas, foi celebrada a Divina Liturgia de encerramento da Visita Canônica. Em sua palavra conclusiva, Dom Volodemer discorreu sobre o potencial espiritual e evangelizador do complexo já formado e a ser completado da Via-Sacra. É necessário que todas as instituições e grupos da Paróquia Sagrada Família, desde os catequizandos até os membros do CAP, juntamente com os religiosos e religiosas, se envolvam antes de tudo espiritualmente para que se alcancem os objetivos da nova evangelização.

O Metropolita almoçou com os Padres Basilianos, finalizou a postagem da matéria sobre a Visita Canônica e, após ter descansado, retornou a Curitiba.

Portal Metropolitano